

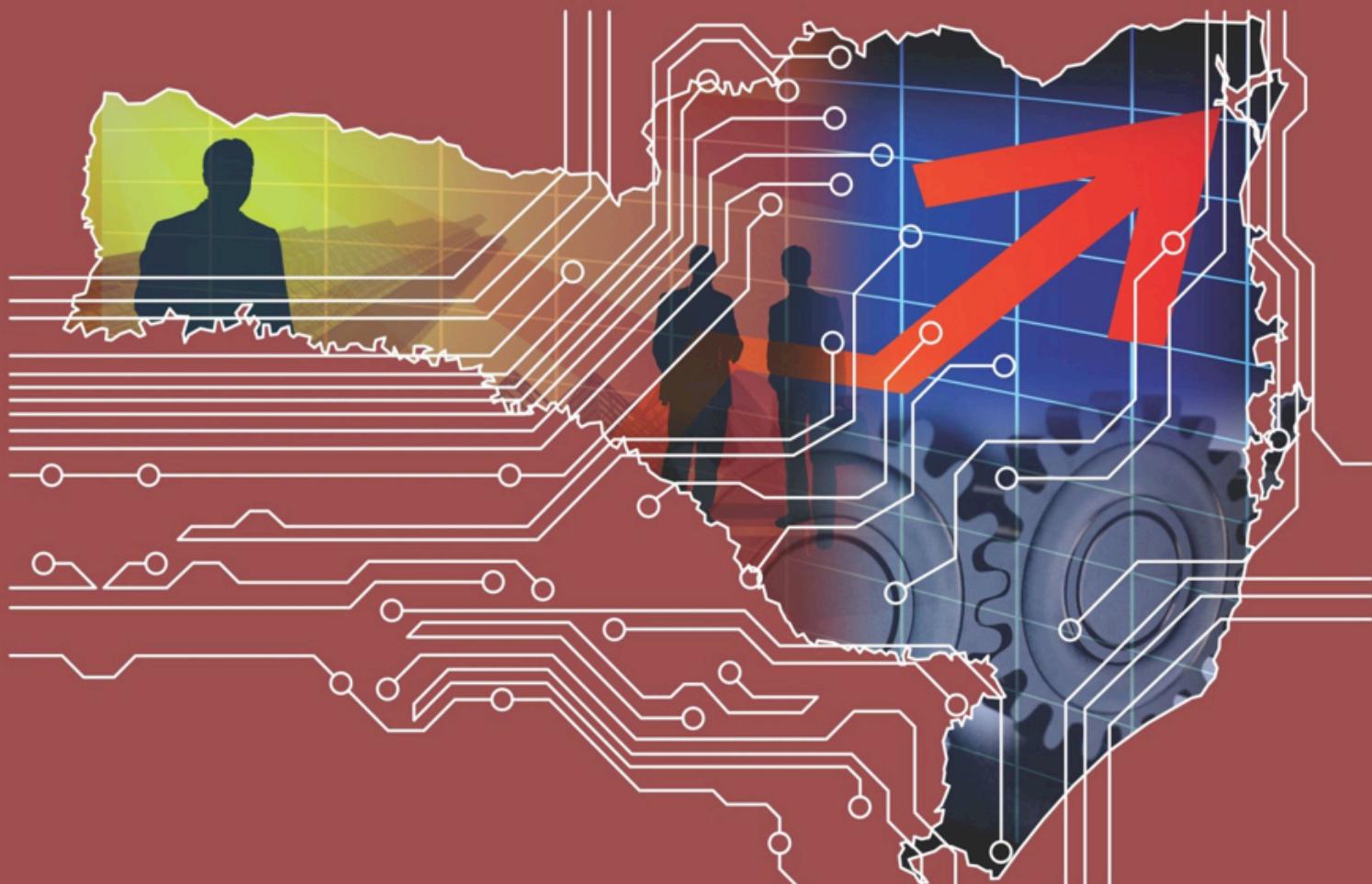


nova economia@sc

GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável

SEBRAE Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina

Levantamento de Oportunidades



Água Doce



SEBRAE
2013

© 2013 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do SEBRAE, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

LEVANTAMENTO DE DADOS, CONSULTORIA TÉCNICA E DESIGN GRÁFICO

Foco Opinião e Mercado



S491s
SEBRAE/SC

Panorama para Novas Oportunidades de Negócio: Água Doce/ SEBRAE/SC. Água Doce:
SEBRAE/SC, 2013. 64p.

1. Estudos e Pesquisas. 2. SEBRAE. I. Cândido, Marcondes da Silva. II. Ferreira, Cláudio. III. Brito, Ricardo Monguilhott. IV. Zanuzzi, Fábio Burigo V. Pirmann, Celso Orlando.

CDU : 338 (816.4 Água Doce)



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lucia Gomes Vieira Dellagnelo - Secretária de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável
Almir Hamad - Diretor de Desenvolvimento Econômico
Márcia Helena Alves - Gerente de Desenvolvimento Econômico Sustentável

CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC

Alcantaro Corrêa - Presidente do Conselho Deliberativo
Sérgio Alexandre Medeiros - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

ENTIDADES

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC
Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC
Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO
Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC
Banco do Brasil S.A. – BB
Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE
Caixa Econômica Federal – CAIXA
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI
Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC

Carlos Guilherme Zigelli - Diretor Superintendente
Anacleto Angelo Ortigara - Diretor Técnico
Sérgio Fernandes Cardoso - Diretor Administrativo Financeiro

ORGANIZAÇÃO

Ricardo Monguilhott de Brito - Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo - UAC
Marcondes da Silva Cândido - Gerente da Unidade de Gestão Estratégica - UGE
Fábio Burigo Zanuzzi - Coordenador do Núcleo de Agronegócios e Desenvolvimento Territorial - UAC
Cláudio Ferreira - Analista Técnico – UGE
Celso Orlando Pirmann – Analista Técnico – UGE



O estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, dividindo espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a sétima maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

O dinamismo da economia catarinense reflete-se em índices elevados de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita, significativamente superiores à média nacional, garantindo uma melhor qualidade de vida aos que aqui vivem, mas com contrastes quanto ao desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Estamos num momento de incertezas na economia global e o mercado local já não apresenta os mesmos índices de crescimento de anos anteriores, o que afeta economias industrializadas como a nossa. Por outro lado, a indústria catarinense atingiu um padrão de categoria mundial, o que permite integrar fortemente as novas cadeias produtivas globais que se organizaram. No entanto, a competitividade atingida pelas grandes indústrias não é suficiente para garantir que novos desafios sejam superados; é preciso que, além da melhoria do ambiente econômico, exista um tratamento diferenciado às pequenas indústrias para que melhorem o desempenho operacional e acompanhem as grandes empresas neste processo de expansão da economia catarinense.

Como resposta a esse cenário, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC desenvolveram, e estão implantando, o Programa Nova Economia @ SC - Programa de Revitalização da Economia Catarinense na forma de quatro projetos distintos e complementares, que interagem entre si de forma sistêmica, sendo composto pelos seguintes projetos:

- Projeto Juro Zero – Microcrédito
- Projeto Polos Setoriais Industriais já Existentes
- Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico
- Projeto Polos Setoriais Ligados à Economia Verde

O estudo “Panorama para Novas Oportunidades em Água Doce”, ora apresentado, vêm atender ao Projeto Polos Multi - Setoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico, que visa à preparação de um ambiente que proporcione o desenvolvimento socioeconômico dos territórios que apresentam baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) de SC, por meio do estímulo e incentivo à criação e ao desenvolvimento de pequenos negócios, das competências e habilidades empresariais, mediante a participação da comunidade local e a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas.

Para atender, em parte, a essas necessidades, esta publicação aponta a percepção da comunidade local sobre o desenvolvimento econômico do município quanto às oportunidades e mesmo suas ameaças. Dessa forma será possível conhecer o cenário de atuação que se deseja transformar, contribuindo com todos os agentes indutores de desenvolvimento local interessados em investir no município de Água Doce.

LUCIA GOMES VIEIRA DELLAGNELO
Secretária de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável - SDS

CARLOS GUILHERME ZIGELLI
Diretor Superintendente
do SEBRAE/SC



SUMÁRIO

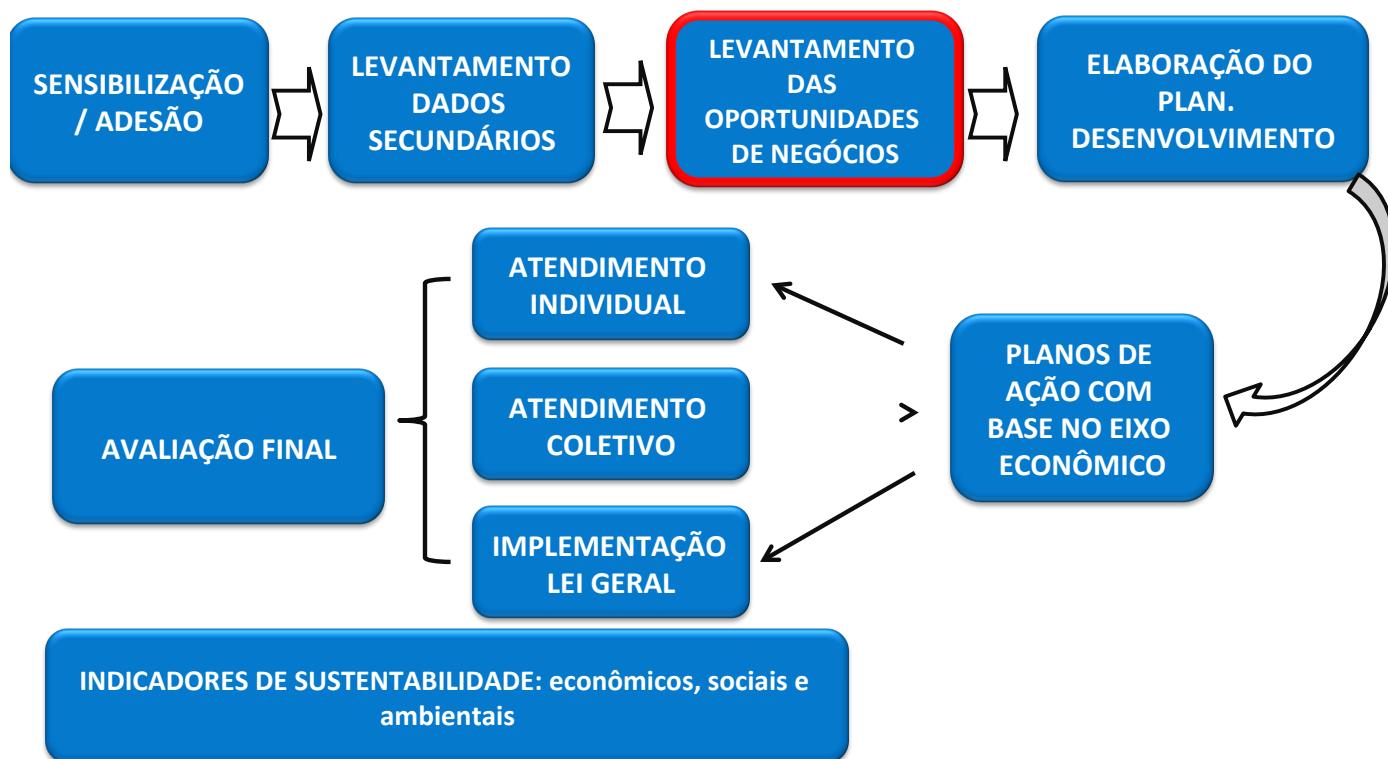
APRESENTAÇÃO	3
1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC	5
2 NOTAS METODOLÓGICAS	6
2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS	7
3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO	9
3.1 LOCALIZAÇÃO	9
3.2 POPULAÇÃO	10
3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL	11
3.4 ECONOMIA E MERCADO	13
4 MERCADO LOCAL	17
4.1.1 O AGRONEGÓCIO	19
4.1.2 A INDÚSTRIA	20
4.1.3 O COMÉRCIO	21
4.1.4 OS SERVIÇOS	21
4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO	21
4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA	22
4.2.2 A VISÃO OTIMISTA	22
5 CARÊNCIAS E DEMANDAS	25
5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA	26
5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO	28
5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS	29
5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO	32
5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS	33
6 FORÇAS E FRAQUEZAS	38
7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO	41
7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO	41
7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES	43
8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE	45
9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO	49
9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO	49
9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS	51
9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO	51
9.2.1 COLETA DE DADOS	51
9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS	53
9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO	53
9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL	54
9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL	54
9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA	54
9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SINCRONIZADO NACIONAL	54
9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO	54
ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS	56
LISTA DE TABELAS	58
LISTA DE FIGURAS	59
LISTA DE GRÁFICOS	60



1 O PROGRAMA NOVA ECONOMIA@SC

O Programa Nova Economia@SC é uma parceria do SEBRAE/SC com o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável - SDS, que visa aumentar a competitividade da economia catarinense. O programa é composto por quatro projetos: a) Juro Zero (microcrédito), b) Polos Setoriais Ligados à Economia Verde, c) Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico (IDH) e d) Polos Setoriais Industriais Existentes.

O projeto de Polos Multisetoriais em Áreas de Baixo Desenvolvimento Econômico busca preparar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos municípios catarinenses, preferencialmente os de menor densidade econômica, por intermédio do estímulo e incentivo à criação e sustentabilidade dos pequenos negócios, com a participação da comunidade local e mediante a articulação de parcerias institucionais públicas e privadas. O projeto prevê a realização de diversas ações, demonstradas no fluxograma a seguir.



Para alimentar e direcionar as ações a serem desenvolvidas pelo SEBRAE/SC nestes municípios, fez-se necessário conhecer a realidade local, suas demandas e suas oportunidades. Neste sentido foi realizado, entre outros estudos, o estudo “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, do qual trata este documento.



O objetivo geral do “Levantamento das Oportunidades de Negócio”, é sugerir possíveis investimentos no território, através da leitura e da análise dos seus aspectos potenciais e limitativos e pela identificação dos seus vazios econômicos.

Nesse contexto, os objetivos específicos são os seguintes:

- Apresentar um panorama das condições demográficas, sociais, empresariais e econômicas do município de Água Doce;
- Analisar os aspectos relativos à dinâmica do mercado local, tanto pelo prisma da oferta como pelo da demanda;
- Avaliar os vazios econômicos existentes (inexistência ou possibilidade de complementaridade de negócios);
- Identificar se há empresas instaladas ou em instalação, indutoras de demandas diretas ou indiretas que impactem significativamente no município;
- Verificar as disponibilidades de matérias-primas e suas possibilidades de beneficiamento;
- Averiguar a disponibilidade de mão de obra local e sua qualificação;
- Definir eixos de desenvolvimento com potencial no território, bem como, oportunidades por atividades que possibilitem a expansão ou abertura de novos negócios.

Cabe ressaltar, que as sugestões apontadas nesse estudo, requerem, anteriormente a decisão de investir, um aprofundamento da investigação para determinação da viabilidade econômico financeira.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

O estudo foi realizado através do levantamento de dados primários e secundários.

Os dados secundários são oriundos da sistematização de informações disponibilizadas por fontes fidedignas e de acesso público junto a órgãos especializados, como IBGE, o próprio SEBRAE/SC e diversas fontes oficiais.

Já os dados primários foram obtidos por “pesquisa de caráter qualitativo”, realizada por levantamento amostral, sendo a coleta executada através de entrevistas pessoais em profundidade e gravadas.

A amostra foi integrada por representantes de diferentes segmentos da população ou áreas de atuação no município, isto é, pelo poder público municipal, por empresas privadas (indústria, comércio, serviços), por representantes do setor de agronegócios, por associações ou entidades organizadas, pela população local e por visitantes.



Por se tratar de uma pesquisa em profundidade, que visa reduzir a incerteza a respeito dos seus objetivos, foi de fundamental importância que os entrevistados selecionados se caracterizassem como essenciais para o esclarecimento do assunto. Por conta disto, para a realização deste estudo, adotou-se uma amostragem não probabilística e a seleção dos sujeitos levou em consideração os critérios de acessibilidade e intencionalidade (neste caso consideradas as lideranças dos segmentos supracitados). Além disso, a escolha dos mesmos utilizou o estudo dos dados secundários, que apontou quais os setores têm maior representatividade local, as sugestões dos colaboradores do SEBRAE/SC e a indicação de lideranças da cidade, totalizando assim, 33 (trinta e três) entrevistas.

A coleta de dados ocorreu no período de 10 a 13 de fevereiro de 2014.

2.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para exemplificar a análise realizada, o texto é ilustrado com falas dos entrevistados, as quais estão reproduzidas de maneira fidedigna, de forma a não comprometer a interpretação e credibilidade das informações obtidas nos dados, levando em consideração que a natureza da pesquisa é qualitativa. As falas omitidas são representadas pelo símbolo [...], quando estas estão no meio da conversação, e por reticências tanto no inicio quanto no final da fala representam que há informação apenas antes ou depois do ponto de referência.

Os percentuais referentes às respostas da pesquisa não podem ser inferidos para o município de Água Doce e não possuem embasamento estatístico. Trata-se de pesquisa qualitativa e as distribuições de frequência representam as respostas, apenas, dos entrevistados na pesquisa.

Os dados oficiais do município, apresentados nos capítulos 3 e 4 deste documento estão baseados em fontes oficiais e referem-se a dados formais, de modo que empresas, empregos, atividades econômicas e outras informações de natureza informal não são contabilizadas.

Os resultados da pesquisa estão dispostos em 7 (sete) capítulos, são eles:

- Aspectos gerais do município;
- Mercado local;
- Carências e demandas;
- Forças e fraquezas;
- Eixos com potencial de desenvolvimento;
- Matriz de Oportunidades de Negócios por setor e atividade;
- Passo a passo para a abertura de um negócio.



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

Este capítulo apresenta um panorama populacional, social e econômico do município, baseado em dados secundários extraídos de fontes de consulta pública.

A íntegra de dados oficiais a respeito do município pode ser encontrada na publicação **Santa Catarina em Números**.



3 ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO

3.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Água Doce está localizado na Região Oeste do Estado de Santa Catarina, distante 389 km da capital. Possui área de 1.313 km² e altitude de 847 m acima do nível do mar.

Figura 1 – Localização do município, em 2013



Fonte: Mapa Interativo de Santa Catarina. CIASC, 2013

Figura 2 – Mapa do município, em 2013



Fonte: Dados cartográficos, Google, 2013.



3.2 POPULAÇÃO

Fundado em 25 de junho de 1958, o município de Água Doce foi colonizado predominantemente pelos italianos. Segundo dados do Censo do IBGE, a população totalizou 6.961 habitantes no ano de 2010. O crescimento populacional registrou taxa positiva de 0,17% ao ano desde o último censo (ano 2000), e a densidade demográfica era de 5,3 habitantes/km² em 2010.



Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Água Doce, no período de 1980 a 2010

Ano	População	Taxa de crescimento anual*	Densidade demográfica
2010	6.961		5,3
2000	6.843		5,2
1991	7.133		5,1
1980	8.001		5,3

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

*Taxa de Crescimento calculada entre os anos de 2000 e 2010

Na distribuição populacional por gênero, segundo dados do IBGE extraídos do Censo Populacional 2010, os homens totalizavam 51,06% e as mulheres somavam 48,94%. A maioria da população era rural, representando 50,7% do total.

Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Água Doce, no período 1980 a 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
2010	3.554	3.407	3.433	3.528
2000	3.506	3.337	3.148	3.695
1991	3.596	3.537	2.678	4.455
1980	4.075	3.926	1.833	6.168

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



3.3 DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL



O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH Municipal (IDH-M) de Água Doce, no ano de 2010, era de 0,698, posicionando o município na 237^a colocação em relação ao estado, valor 9,8% menor que o índice de Santa Catarina e 4,0% menor que o índice brasileiro no mesmo ano.

Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010

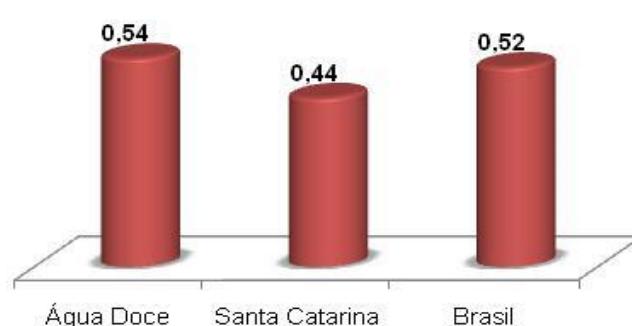
Ano	Educação	Longevidade	Renda	IDH Municipal	IDH Estadual	IDH Nacional
1970	0,539	0,539	0,232	0,437	0,477	0,482
1980	0,61	0,617	0,725	0,651	0,734	0,685
1991	0,773	0,777	0,603	0,718	0,785	0,742
2000	0,886	0,832	0,709	0,809	0,822	0,766
2010	0,574	0,82	0,724	0,698	0,774	0,727
Evolução 1970/2010	6,49%	52,13%	212,07%	59,73%	62,26%	50,83%

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

Segundo o IPEA, o Índice de GINI é um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um, no qual o valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, restando o valor um no extremo oposto, ou, seja uma só pessoa detém toda a riqueza.

O município de Água Doce registrou coeficiente de Gini de 0,543 em 2010, indicando renda mais concentrada do que a do Estado de Santa Catarina (Coeficiente de Gini de Santa Catarina era igual a 0,44) e, igualmente mais concentrada que os níveis nacionais (Coeficiente de Gini do Brasil era igual a 0,52 no mesmo ano).

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini

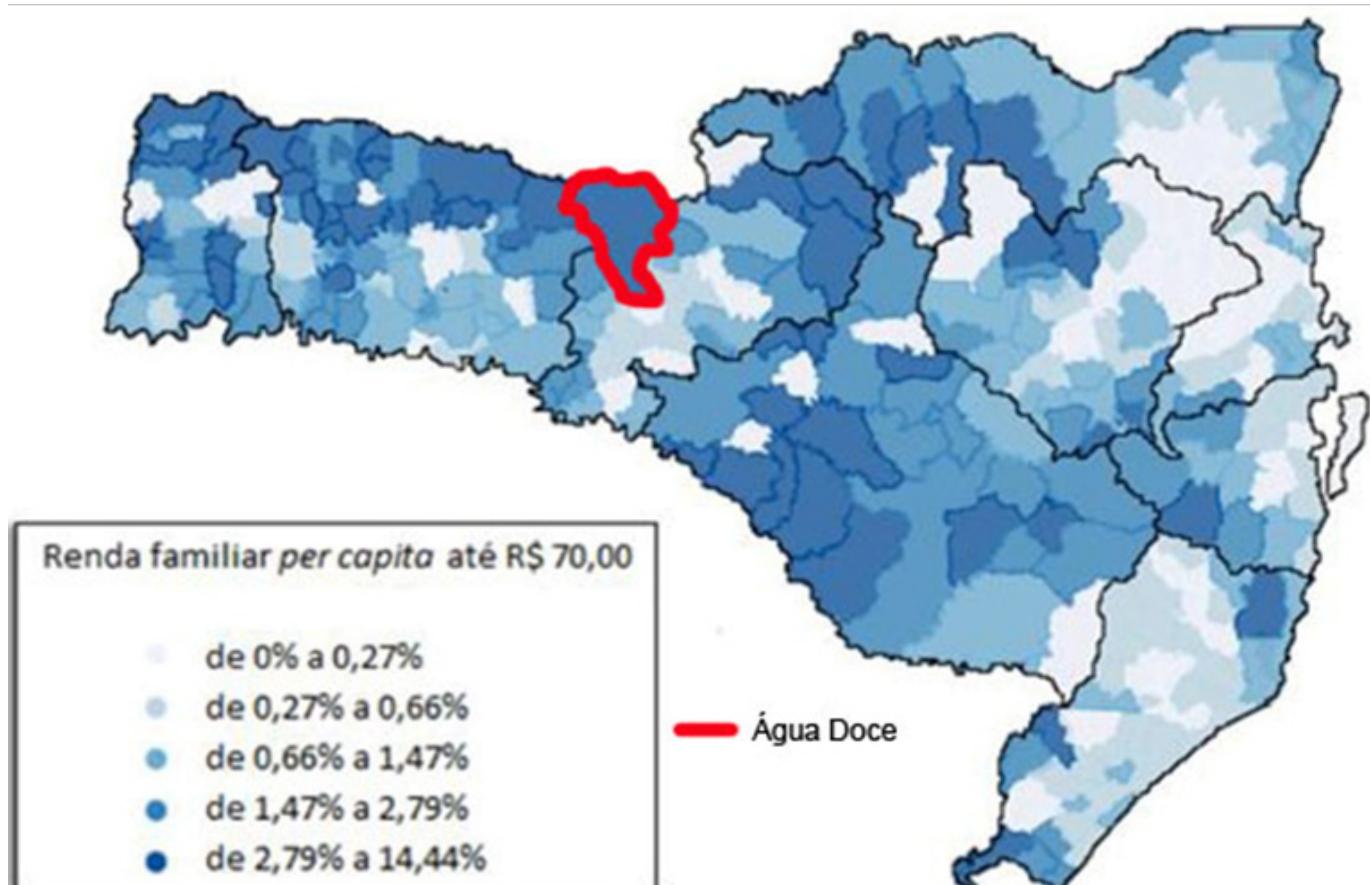


Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Segundo os dados do Censo 2010, o Município de Água Doce possuía a incidência de 3,1% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, 12,6% com renda familiar per capita de até 1/2 salário mínimo e 33,4% da população com renda familiar per capita de até 1/4 salário mínimo. Desta forma, em Água Doce, 49,1% das famílias possuíam renda mensal de até 1/2 salário mínimo. A figura a seguir demonstra um panorama dos municípios catarinenses frente à incidência da extrema pobreza, ou seja, com renda familiar per capita de até R\$ 70,00.

Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010



Fonte: Elaborado pelo SEBRAE com base nos dados do Censo Demográfico IBGE - 2010



3.4 ECONOMIA E MERCADO

O PIB catarinense atingiu o montante de R\$129,8 bilhões em 2009, assegurando ao Estado a manutenção da 8^a posição relativa no ranking nacional, de acordo com dados do IBGE e da Secretaria de Estado do Planejamento de Santa Catarina. No mesmo ano, Água Doce aparece na 87^a posição do ranking estadual, respondendo por 0,19% da composição do PIB catarinense.

O município de Água Doce, em 2009, possuía um PIB per capita da ordem de R\$ 34.500,68, colocando-o na 7^a posição do ranking estadual. No período de 2002 a 2009, o PIB per capita do município apresentou evolução de 292,35% contra 110,42% da média catarinense.¹



Tabela 4 - Produto interno bruto de Água Doce e PIB per capita no período de 2002 a 2009

Período	PIB (em milhões de reais) de Água Doce	Posição Estadual	PIB per capita (R\$ Água Doce)	Posição Estadual
2002	60,3	125 ^a	8.793,26	79 ^a
2003	87,8	113 ^a	12.799,39	53 ^a
2004	105,6	112 ^a	15.390,80	44 ^a
2005	124,6	99 ^a	18.149,60	29 ^a
2006	121,8	110 ^a	17.702,43	33 ^a
2007	120,2	117 ^a	17.795,56	56 ^a
2008	196,1	96 ^a	28.200,96	19 ^a
2009	240,2	87 ^a	34.500,68	7 ^a
Evolução 2002/2009	298,52%	Melhorou 38 posições	292,35%	Melhorou 72 posições

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Com relação à renda média familiar, em 2010, as famílias do município registraram rendimento de R\$ 2.333,2/mês, 2,8% abaixo do total registrado junto às famílias catarinenses. Considerando a evolução dos últimos 10 anos, Água Doce regrediu 99 posições no ranking estadual.

Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010

Ano	Água Doce (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Posição do município no Estado
2000	1.070,10	1.205,90	66 ^a
2010	2.333,20	2.400,70	165 ^a

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010

O valor médio de salários praticados no município de Água Doce, em 2011, foi 28% menor que a média praticada em Santa Catarina e 36% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

Tabela 6 - Salários Médios em Água Doce, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011

Ano	Água Doce (R\$/mês)	Santa Catarina (R\$/mês)	Brasil (R\$/mês)
2007	697,46	1.149,24	1.301,87
2008	782,51	1.253,73	1.436,70
2009	879,96	1.344,33	1.535,74
2010	992,55	1.485,66	1.674,99
2011	1.169,41	1.620,42	1.827,45

Fonte: MTE, Relação Anual de Informações Sociais, 2010

Em 2010, o consumo per capita anual de R\$ 9.471,09 por habitante posicionou Água Doce 27,8% abaixo do consumo per capita do Estado de Santa Catarina e 27,0% abaixo do desempenho de consumo per capita do Brasil. Além disso, enquanto o consumo per capita urbano do município em 2010 foi de R\$ 11.900,07, o rural ficou 40% abaixo.

Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Água Doce, Santa Catarina e Brasil, em 2010



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



Avaliando o perfil dos domicílios no município sob o aspecto de rendimento financeiro, Água Doce possuía, em 2011, o maior número de domicílios urbanos com rendimentos na classe C1, contabilizando todas as residências, e o menor número na classe A1, conforme apresenta a tabela a seguir.

Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Água Doce e Santa Catarina, em 2011

Classes	Valor de referência (R\$)	Água Doce	Santa Catarina
A1	14.250	0,3%	0,6%
A2	7.557	2,8%	4,0%
B1	3.944	8,0%	11,7%
B2	2.256	19,8%	24,3%
C1	1.318	29,9%	27,2%
C2	861	23,4%	19,1%
D	549	15,3%	12,6%
E	329	0,7%	0,6%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



MERCADO LOCAL

Este capítulo apresenta um panorama do mercado local baseado em dados secundários a respeito das empresas, empregos e atividades econômicas desenvolvidas no município.

Além disso, apresenta os pontos fortes da economia local e o humor do empresário baseado nos resultados apurados das entrevistas realizadas com o empresariado e lideranças locais.



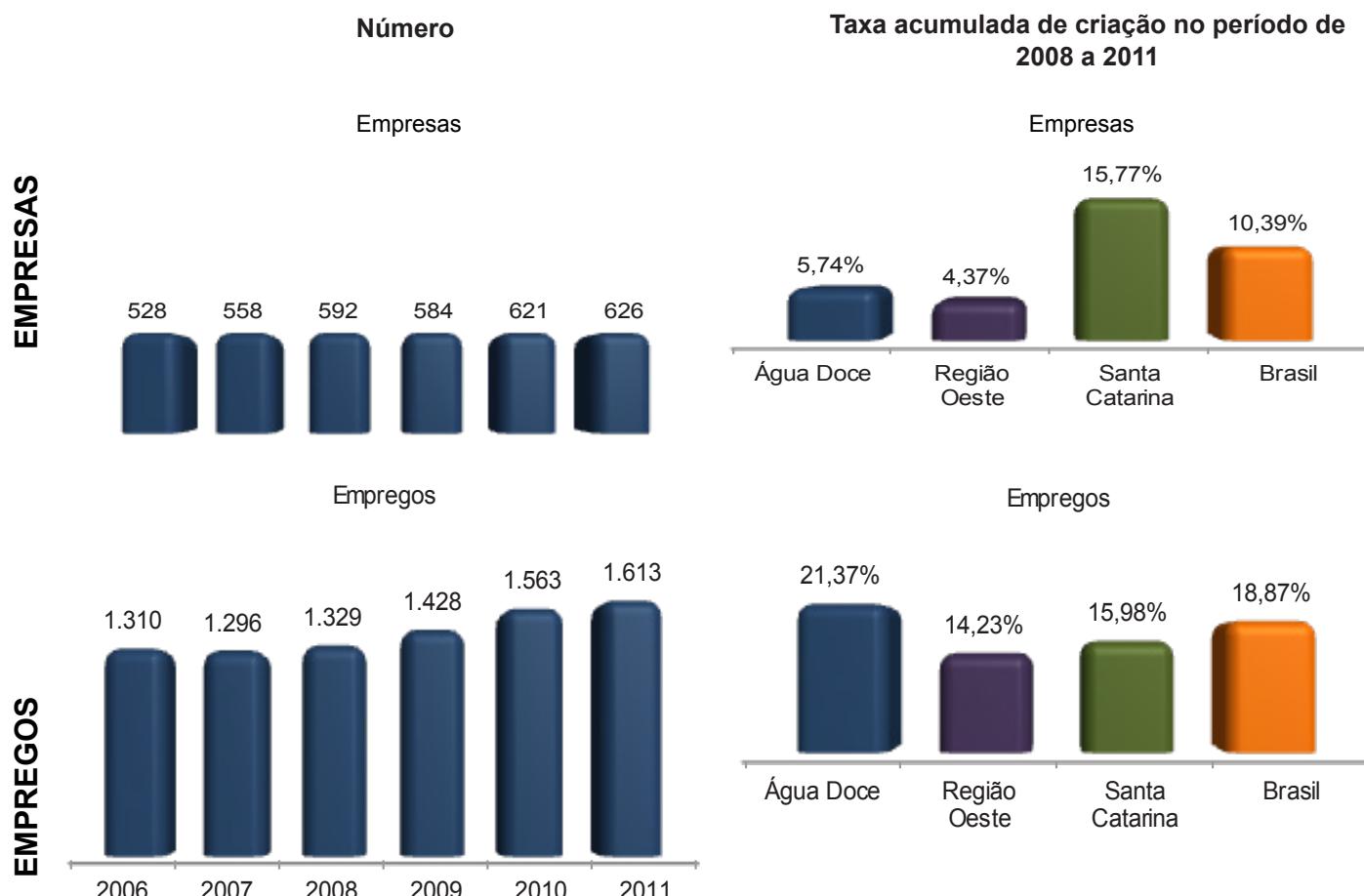
4 MERCADO LOCAL

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada.

Em Água Doce, existiam no mesmo ano 626 empresas formais, as quais geraram 1.613 postos de trabalho com carteira assinada. Considerando a evolução ao longo do período de 2008 a 2011, entretanto, a taxa absoluta de criação de empresas no município foi positiva em 5,74% e a de empregos positiva em 21,37%



Gráfico 3 - Número e taxa de criação de empregos e empresas formais em Água Doce

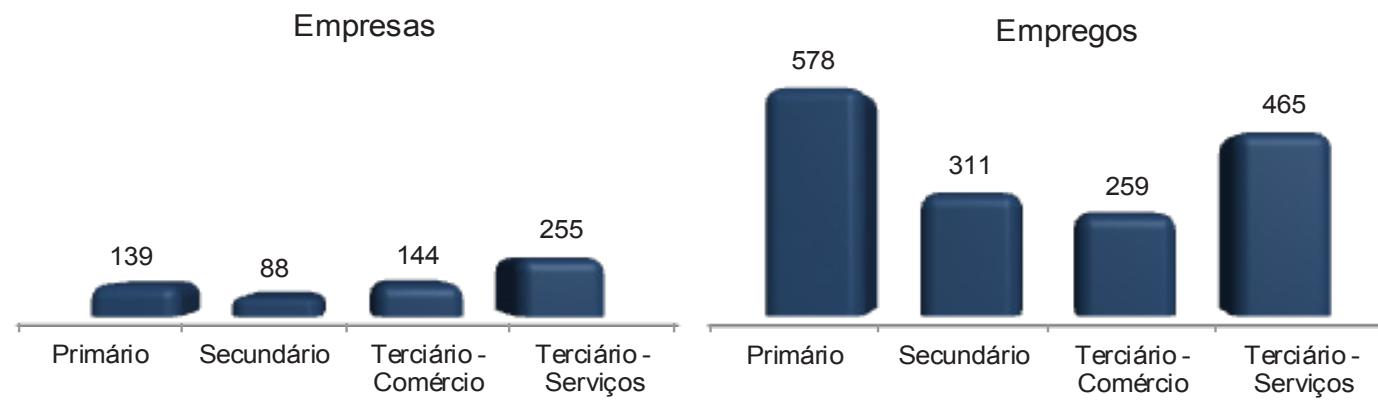


Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



No que se refere ao recorte setorial em 2011, o setor terciário (serviços) era o mais representativo em número de empresas, mas o setor primário gerou mais empregos.

Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Água Doce, segundo o setor em 2011



Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013

A tabela a seguir apresenta o número de empresas e empregos de Água Doce, organizadas segundo seções da CNAE e o seu respectivo porte, tomando por referência o ano de 2011.

Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Água Doce, em 2011

Seção de Atividade Econômica segundo classificação CNAE - versão 2.0	Empresas		Empregos	
	Número	Part. (%)	Número	Part. (%)
Seção A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	139	22,2	578	35,83
Seção B Indústrias extractivas	-	-	-	-
Seção C Indústrias da transformação	52	8,31	162	10,04
Seção D Eletricidade e gás	11	1,76	5	0,31
Seção E Água, esgoto, atividades de descontaminação de resíduos	4	0,64	85	5,27
Seção F Construção	21	3,35	59	3,66
Seção G Comércio; reparação de veículos automotores e bicicletas	144	23	259	16,06
Seção H Transporte, armazenagem e correio	45	7,19	80	4,96
Seção I Hospedagem e alimentação	48	7,67	24	1,49
Seção J Informação e comunicação	4	0,64	1	0,06
Seção K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3	0,48	8	0,5
Seção L Atividades imobiliárias	1	0,16	-	-
Seção M Atividades profissionais, científicas e técnicas	8	1,28	11	0,68
Seção N Atividades administrativas e serviços complementares	12	1,92	1	0,06
Seção O Administração pública, defesa e segurança social	4	0,64	300	18,6
Seção P Educação	10	1,6	1	0,06
Seção Q Saúde humana e serviços sociais	15	2,4	22	1,36
Seção R Artes, cultura, esporte e recreação	12	1,92	-	-
Seção S Outras atividades de serviços	92	14,7	16	0,99
Seção T Serviços domésticos	1	0,16	1	0,06
Seção U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
Total	626	100	1.613	100

Fonte: Santa Catarina em Números, SEBRAE - SC, 2013



4.1 PONTOS FORTES DA ECONOMIA LOCAL

A economia do município de Água Doce é movida pelo agronegócio segundo opinião da grande maioria do empresariado e lideranças locais (93,9%). O setor da indústria aparece em segundo lugar entre os entrevistados (15,2%). Os demais setores, comércio e serviços, não tem qualquer expressão no cenário econômico local, sendo que sequer foram citados pelos respondentes.

Tabela 9 - Setor da Economia

Setor	Frequência de menções
Agronegócio	93,9%
Indústria	15,2%
Comércio	0,0%
Serviços	0,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.1 O AGRONEGÓCIO

O agronegócio é a mola propulsora do desenvolvimento econômico do município de Água Doce. O que move a economia da cidade é o cultivo de grãos, soja (63,6%) e milho (57,6%) e as pecuárias leiteira (48,5%) e de corte (30,3%). O plantio de batata (33,3%) e a suinocultura (33,3%) também são atividades fortes dentro da municipalidade.

“É a plantação de batata, milho e soja nos campos que é a mais, e também a parte de pecuária que está se destacando.”

“Seria a parte de suínos, bovinos e tem também plantações de grãos e essas coisas, e tem o setor leiteiro também que aumentou bastante agora.”

“Aqui hoje o pessoal planta bastante batatinha, que está dando bastante renda para os plantadores e não para a cidade, e aí tem soja, milho, e a nossa cidade tem bastante integrados, há granjas de porcos e aves, e também a produção leiteira.”

“Soja, milho, batata e criação de aves, suínos e bovinos de corte. E o leite também.”

Outras culturas também recebem destaque entre os entrevistados, dentre as quais vale citar: na agricultura, o plantio da maçã (3,0%) e a fruticultura em geral (3,0%) e na pecuária, a avicultura (18,2%).

“Se destaca o suíno, aves e bovino, a agricultura de grãos milho e soja.”

“Soja, milho, batata e criação de aves, suínos e bovinos de corte. E o leite também.”

“Aqui eu acho que tem a produção de maçã, lá em cima no campo, e eu acho que criação de criações de suínos, esse tipo de coisa.”

“Olha, por exemplo, tem o agronegócio, que no caso é soja, milho e batatinha, estávamos comentando agora com um técnico agrícola, bem legal, falando sobre a economia do município e daí assim, tem o hortifrut, as frutas e as hortaliças que estão crescendo.”



Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Agronegócio	93,9%	Cultivo da soja	63,6%
		Cultivo do milho	57,6%
		Pecuária do leite	48,5%
		Plantio da batata	33,3%
		Suinocultura	33,3%
		Pecuária de corte	30,3%
		Avicultura	18,2%
		Cultivo da maçã	3,0%
		Fruticultura	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.2 A INDÚSTRIA

A indústria, mencionada por 15,2% dos consultados, tem seu destaque na indústria de baterias – Pioneiro (12,1%), indústria de beneficiamento do leite – Tirol (9,1%) e a fábrica de escapamentos (3,0%). A instalação do parque eólico (6,1%) na cidade também é entendida como uma atividade propulsora do desenvolvimento econômico local.

“Eu acredito que setores fortes, a gente tem como fatores forte a baterias Pioneiro, é uma indústria de baterias que é uma filial de Três Tilhas e o nosso pessoal trabalha bastante na Tirol, mas aí já fica em outro município, outro seguimento forte eu acredito que hoje a gente não tenha.”

“Que nem aqui tem a Pioneiro, fábrica de baterias ali, a Tirol.”

“Indústria, de escapamentos, baterias, eu acho que isso, Tirol não é do município, mas é divisor e atende também.”

Trata-se de um setor em desenvolvimento e que precisa estruturar-se para receber o devido destaque no cenário econômico local. Contudo, há oportunidades a serem exploradas. Para isso, a base de seu desenvolvimento será a própria matéria-prima produzida localmente, oriunda do agronegócio.

Tabela 11 – Atividades dentro setor indústria

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Indústria	15,2%	Indústria de baterias (Pioneiro)	12,1%
		Indústria de beneficiamento do leite (Tirol)	9,1%
		Parque eólico	6,1%
		Fábrica de escapamentos	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



4.1.3 O COMÉRCIO

O setor do comércio na cidade de Água Doce ainda é fraco e pouco expressivo. Há necessidade da criação de políticas de desenvolvimento local neste segmento, as quais estão intimamente ligadas à força econômica local, ou seja, a agricultura e a pecuária. Não há qualquer destaque de atividade específica dentro do setor.

Tabela 12 – Atividades dentro do setor comércio

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Comércio	0,0%		0,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.1.4 OS SERVIÇOS

O setor de serviços não apresenta expressão na visão dos entrevistados. Assim como o comércio, entende-se que o setor de serviços também vai se desenvolver, contudo é uma questão de tempo, pois o segmento ainda precisa se estruturar. Há algumas necessidades que são latentes em Água Doce, as quais serão apresentadas no decorrer da análise.

Tabela 13 - Atividades dentro do setor Serviço

Setor	Frequência de menções	Atividades	Frequência de menções
Serviços	0,0%		0,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

4.2 O HUMOR DO EMPRESÁRIO

O empresariado do município de Água Doce mostra-se otimista em relação à situação atual de desenvolvimento do município. Para 69,7% dos respondentes o município encontra-se em crescimento. Já para 30,3% dos entrevistados, o município encontra-se em movimento declinatório ou estagnado, conforme se verifica na tabela abaixo:

Tabela 14 – Situação atual do município de Água Doce

Opção	Frequência de menções
O município está em crescimento	69,7%
O município está estagnado	24,2%
O município está em declínio	6,1%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



4.2.1 A VISÃO PESSIMISTA

Para os 30,3% que consideram o município de Água Doce em estado de estagnação ou declínio, entendem que essa situação deve-se à falta de indústrias/agroindústrias (21,2%) no mercado, gerando escassez oportunidades de emprego e renda para os municípios (9,1%).

“Eu acho que precisava mais indústrias para as pessoas terem aonde trabalhar para girar o comércio.”

“Olha, vou ser sincero contigo eu acho que está estagnado, porque eu não vejo novas empresas abrirem aqui e eu vejo muitos municípios aqui, muitas pessoas daqui indo buscar emprego fora, isso é preocupante...”

“Falta de novas empresas, faltam de recursos no município, lotes em estrutura.”

O ciclo negativo é concluído com a falta de incentivo do poder público para investimentos (9,1%), especialmente no que diz respeito à infraestrutura municipal (6,1%) no sentido de atrair o interesse de empresários em investir na cidade (6,1%). Citam como razão para esse descontentamento a má administração municipal (6,1%). Outro aspecto pontual mencionado pelos respondentes é a atual situação econômica do país por conta dos gastos excessivos com a Copa do Mundo (3,0%).

“Assim, eu acho que falta incentivo dos órgãos, da própria prefeitura e até dos próprios empresários daqui, e tem muita gente aqui que tem condições e que não faz nada para melhorar, mudar alguma coisa, montar alguma coisa.”

“Olha, eu pra falar a verdade, digamos assim, uma que a situação do próprio Brasil está mais complicada e isso vem lá de cima e vem e recai para nós aqui... digamos, A Copa do Mundo no Brasil é bom para o Brasil? É, em um lado, financeiramente para a economia do Brasil é ruim, não é?”

“Olha, eu acho que vários motivos, até uma falta da própria administração investir na própria cidade...”

“Devido a nossa receita está também estagnada, a falta de uma indústria mais forte em nossa cidade e, também, com certeza, a gente tem enfrentado alguns pontos polêmicos no atual governo em relação a forma que está sendo administrada e conduzido as finanças do município.”

4.2.2 A VISÃO OTIMISTA

No que tange aos 69,7% que enxergam o município em crescimento, 6,1% entendem esse crescimento como lento e tímido. O crescimento é ocasionado pela instalação de novas indústrias (30,3%) e pelo aumento da produção do agronegócio, inclusive pela diversificação das culturas (39,4%), efeito do bom momento econômico em que se encontra o país (15,2%), especialmente no que se refere a oportunidades de emprego e renda para população (6,1%).

“No grande potencial que o município tem, agrícola e para desenvolver e ter a própria economia rural, o agronegócio e também bastante campo para a indústria em geral.”

“O aumento do setor industrial e do setor agropecuário.”



“Seria o momento, acho que econômico, e agora até do Brasil, do estado, e assim o nível de dinheiro aumentou e as possibilidades de financiamento, e principalmente pelo governo federal, os empréstimos e financiamentos em todos os setores.”

Esse clima de otimismo vem sendo propiciado pela disponibilidade de crédito e financiamento de fácil acesso (6,1%), contribuindo para abertura de novos negócios/comércios (9,1%) e o aumento do poder aquisitivo da população / qualidade de vida da população em geral (9,1%). Todos esses fatores corroboram para um crescimento populacional no município (3,0%), o que por sua vez reflete em incremento da construção civil (6,1%). Por fim, a instalação da usina eólica traz boas perspectivas para Água Doce (3,0%), inclusive no que tange ao turismo.

“Olha, veja bem, os próprios problemas do governo Federal estão contribuindo para esse crescimento, por exemplo, o acesso ao crédito, a própria saúde, por exemplo, vem mais médicos, vem o atendimento público do município, o próprio município mudou bastante, a infraestrutura também mudou, prédios, comércios, onde tem mercados.”

“...a região é movida pela agricultura, então, o produtor está produzindo mais, enfim, está tendo uma melhor qualidade de vida, melhorou.”

“Porque a gente vê a economia crescendo, a renda do município, o crescimento de novas residências, novas indústrias, aumentando a população, então, está em crescimento, desde o meu setor aqui cooperativa de crédito, mas é como se fosse um banco, então, a gente analisa a capacidade de pagamento, a movimentação, o crescimento das contas, cada vez mais sócios.”

“Por causa das eólicas, que eu acho que é motivo de crescimento e o pessoal está aproveitando no momento as eólicas e no momento aproveitando a energia, porque hoje é uma das fontes principais na construção de uma indústria.”



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



CARÊNCIAS E DEMANDAS

Este capítulo apresenta o retrato das principais carências do município, relacionadas a demandas não atendidas nos diferentes setores da economia.



5 CARÊNCIAS E DEMANDAS

Em relação às carências e demandas nos setores, ou seja, deficiências identificadas no município de Água Doce, 95,4% dos pesquisados afirmaram que estas existem no setor dos serviços, 69,7% na indústria, 50,0% no comércio e 22,8% no setor de agronegócios.

Tabela 15 – Carências e Demandas

Setor	Frequência de carências apontadas
Indústria	69,7%
Comércio	50,0%
Serviços	95,4%
Agronegócio	22,8%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

O segmento industrial de Água Doce é bastante deficitário. Faltam indústrias de todos os tipos (36,4%), principalmente aquelas que poderiam agregar valor a matéria-prima proveniente do agronegócio, as agroindústrias.

“E aqui precisaria de uma indústria que agregasse os produtos da região, produto agrícola para industrializar, e aqui a agroindústria, porque agricultura o nosso município produz bem, o nosso município seria o quinto em extensão de terra do estado, as lavouras do interior são grandes, tem produção, mas ninguém faz nada para segurar essas coisas aqui...”

“A falta de novas indústrias, precisaria instalar um pessoal aqui, melhorou bastante a cidade, mas o pessoal indo trabalhar fora, o pessoal do município.”

“...são poucas indústrias aqui, embora, esteja crescendo são poucas indústrias aqui, umas duas, três apenas.”

“Nós não temos assim uma indústria, tem a Pioneiro, a Lina que a maior indústria que nós temos aqui, mas é uma indústria que presta serviço para derreter chumbo e de escapamento que começou agora também, mas assim não tem.”

O comércio é fraco, pouco expressivo e diversificado, além de pouco fomentado e com preços bastante elevados em razão da falta de concorrência local (42,4%). Muitos habitantes da cidade deixam de consumir dentro do próprio município para procurar opções que se adequem a sua realidade financeira nas cidades vizinhas, como, por exemplo, Catanduvas e Joaçaba. Falta inovação no setor e também há problemas de inadimplência.

“O município é carente de muito comércio, e aqui nós temos o básico, os produtos básicos você tem, e nós temos bastante, e nós temos bastante carência na parte de alimentação e talvez não carência na parte de alimentação, mas especialização, e melhorar o sistema de alimentação...”

“O comércio aqui é assim também, e falta muita coisa porque o pessoal compra muito fora e então o comércio não desenvolve, e falta algum incentivo, as vezes até do próprio CDL e eles já fizeram alguma coisa para o pessoal comprar aqui, e as vezes até os próprios associados do CDL vão comprar fora.”



“Tipo assim, aqui nós estamos, o município nosso aqui é bastante no fiado você vai em um outro comércio é só angústia e não é só eu é todo mundo.”

Na prestação de serviços o destaque negativo é para a falta de mão-de-obra qualificada para construção civil em Água Doce (27,3%), setor em franca expansão e que precisa de profissionais para suprir esta demanda. Todos os setores da economia sofrem com esse déficit de qualificação, ocasionado predominantemente pela carência de oportunidades de cursos e aperfeiçoamento profissional dentro município.

“A mão-de-obra especializada, nós não temos pessoas treinadas para trabalhar.”

“Nos serviços, falta mão-de-obra, na construção civil falta mão-de-obra, quer dizer, não sei se falta mão-de-obra, eu acho que falta capacitação, e depois eles acham que não necessitam de capacitação, mas eles precisam de capacitação, que é o que eu mais sinto-nos outros também, a prefeitura vai ter agora cursos de balonistas e coisas assim, eu acredito que vai ficar bom.”

“Esse pessoal da construção civil estão sendo bem valorizados, talvez por isso falte aqui, por ter a falta eles estão ganhando bem por não ter concorrência.”

“Eu acho assim, nem tanto indústria, está faltando quase é mão-de-obra, serviço tem, tanto construção civil, quanto comércio, quanto indústria.”

Por fim, a principal carência oriunda do agronegócio está ligada à falta de tecnologia e mecanização da produção. Faltam máquinas e técnicas inovadoras para o incremento dos níveis de produção (12,1%).

“Eu acho que como é uma região muito agropecuária, então poderia ter alguma coisa de madeira, serraria tem uma pequena, mas alguma coisa de tecnologia de madeira e em relação à própria agropecuária. Nós temos grãos, beneficiamento grãos, já tem, grão é mais fácil milho, soja, o primário, secar e vender. A Agroindústria teria mercado e espaço.”

“É na parte de mecânica falta, tecnologia, muitas máquinas, muitas coisas.”

5.1 CARÊNCIAS NA INDÚSTRIA

A indústria de Água Doce está em processo de estruturação. Contudo, apresenta deficiências que impedem o seu maior desenvolvimento dentro do segmento. Como há poucas indústrias instaladas na cidade, faltam oportunidades de emprego e renda para população local (12,1%), principalmente para os jovens, que acabam migrando para outras cidades pela ausência de perspectivas. Falta mão-de-obra para propiciar a ampliação do setor (27,3%) tanto para atividades que exigem maior qualificação, a mão-de-obra especializada, como também para ocupar posições no chamado chão de fábrica, a mão-de-obra não qualificada (12,1%). Essas carências são fruto da falta de incentivo/investimento do poder público para investimentos, no sentido de implantar um parque industrial no município (21,2%), bem como planejar e apoiar a legalização dos produtos beneficiados oriundos do interior, os chamados produtos coloniais (3,0%).

“Na indústria o que nós notamos bastante um pouco é a mão-de-obra, a mão-de-obra é uma das coisas, e também tem que os nossos governantes tem que ir atrás de novas alternativas, mais indústrias porque já que nós temos uma fonte eólica, uma fonte muito boa de energia, e uma indústria só sobrevive com energia e não tem como ser de outro jeito, e eu acho que os nossos governantes teriam que ir atrás de mais recursos nessa área.”



“Mão-de-obra, e mão-de-obra especializada. Nossa cidade atrai muita mão-de-obra de fora, mas muitos aventureiros sem especialização, e nós temos indústrias e é uma carência simples de mão-de-obra, porque se hoje houvesse teria crescido mais sem dúvida.”

“Aqui em Água Doce eu acho que precisaria, digamos assim, de um parque industrial, não existe um parque industrial, onde você vê que em todas as cidades vizinhas em todas elas tem um parque industrial onde poderia ter, digamos assim, umas empresas ir lá e se instalar ganha o lote e vai ficar obrigado a cuidar, coisa e tal, mais depois se um dia ele resolver tirar ele não tem direito a esse lote, o lote volta para a prefeitura de novo, mais precisaria de um parque industrial.”

Tratando especificamente dos segmentos industriais carentes no município de Água Doce, merecem destaque: indústria de beneficiamento de grãos – milho e soja (9,1%), indústria de beneficiamento da madeira (9,1%), indústria de beneficiamento do leite (3,0%) e indústria de beneficiamento de suínos (3,0%). Por fim, pontuam a necessidade da criação de indústrias chamadas “leves” para empregar mão-de-obra feminina (3,0%).

“Eu acho que como é uma região muito agropecuária, então poderia ter alguma coisa de madeira, serraria tem uma pequena, mas alguma coisa de tecnologia de madeira e em relação à própria agropecuária. Nós temos grãos, beneficiamento grãos, já tem, grão é mais fácil milho, soja, o primário, secar e vender. A Agroindústria teria mercado e espaço.”

“Acho que essa riqueza não precisaria sair do município, ela podia ficar aqui. E outras indústrias que processariam o produto primário que está saindo daqui, que seria a soja, o milho, nossos uma industrializadora de milho, produtos da soja, nós temos o leite que vai todo embora, a carne ainda nós temos no frigorífico bem instalado também no município, ainda teria mais espaço para industrializar produto primário consumo daqui. Sai bruto sem agregar valor aqui dentro.”

“Eu acho que é aquilo que eu acabei de falar, é aquela questão do leite, que eu acho que aqui pra indústria, se tivesse isso... E tudo que é indústria que eu acho que seria mais apoio ao agronegócio...”

“Olha, acho que tinha que ser uma indústria que desse trabalho também para mulher, não só masculina, porque às vezes tem oficina, tem construtora que só pega mão de obra masculina, daí tem aquelas, vamos dizer, que está até mais para a mão de obra feminina, mas...”



Tabela 16 – Pontos fracos no setor da indústria

Setor	Frequência de menções	Pontos fracos	Frequência de menções
Indústria	69,7%	Faltam indústrias/agroindústrias (parque industrial)	36,4%
		Falta mão-de-obra qualificada	27,3%
		Falta incentivo do poder público para investimentos (parque industrial)	21,2%
		Faltam oportunidades de emprego, evitando o movimento migratório para cidades vizinhas	12,1%
		Falta mão-de-obra não qualificada	12,1%
		Falta indústria de beneficiamento de grãos	9,1%
		Falta indústria de beneficiamento da madeira	9,1%
		Falta planejamento para legalizar os produtos beneficiados oriundos do agronegócio	3,0%
		Falta indústria para empregar mão-de-obra feminina (indústria leve)	3,0%
		Falta indústria de beneficiamento do leite	3,0%
		Falta indústria de beneficiamento de suínos	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.2 CARÊNCIAS NO COMÉRCIO

O setor do comércio apresentou carências para 50,0% os entrevistados. Definem o comércio de Água Doce como fraco e pouco expressivo/diversificado, além de praticar preços muito altos (42,4%). É preciso criar uma política de fomento para o consumo interno, evitando o movimento migratório da população para efetuar suas compras em municípios vizinhos (Joaçaba e Catanduvas). A capacitação da mão-de-obra é também uma queixa recorrente entre dos respondentes. É preciso capacitá-la, principalmente no que diz respeito ao atendimento (21,2%), através de cursos e palestras.

“A mão-de-obra especializada, nós não temos pessoas treinadas para trabalhar no comércio.”

“Olha, falta bastante coisa que a gente tem se deslocar a Joaçaba, tem de tudo um pouco, é em geral, tipo mercado, o básico até tem, mas precisa de uma coisa mais diferente.”

“O que eu sinto do comércio de Água Doce é que ele é muito acomodado, eles botam na cabeça que a cidade é pequena, que eu sou pequeno, que não adianta, então, eles não brigam pelos clientes, o cliente vai lá e já sabe como é uma cidade maior vê os preços de material de construção e vem aqui em e dizem, a mais lá é maior, não posso fazer, não tem como é diferente, eles querem que você compre no preço que eles tem para ajudar o comércio de Água Doce não evolui nunca para frente fica estagnado ai...”

“Eu acredito que precisa de ensino para profissionalizar os profissionais daqui de Água Doce porque as empresas vêm se instalar e não tem profissionais com qualificação, por falta de cursos, algumas empresas até estão trazendo mão-de-obra de fora, então fica mais impossibilitado.”



Agora tratando mais especificamente das carências comerciais da cidade em termos de negócios propriamente ditos, alguns merecem destaque, tais como: falta loja de peças e acessórios automotivos (9,1%); falta loja de presentes e variedades (3,0%); falta posto de combustível com preços mais competitivos (3,0%) e, por fim, falta papelaria (3,0%).

“Nós temos a revenda de veículos, precisando de peças de carro alguma coisa é preciso buscar em Joaçaba, precisa de tinta de carro precisa buscar em Joaçaba ou pedir, tipo, hoje para chegar amanhã e, às vezes, eu preciso para hoje.”

“Posto de gasolina, lotérica e uma papelaria nova, no caso.”

“Bem, isso aí, por exemplo, os postos de combustíveis, são três, mas os três vendem carros, e eles acertaram entre eles uma diferença para não falar que é cartel, mas os três vendem carro, e nós moramos aqui, mas Joaçaba é mais barato.”

A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 17 – Pontos fracos no setor do comércio

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos	Frequencia de menções
Comércio	50,0%	Comércio fraco e pouco expressivo / falta fomento do comércio (CDL) / pouca inovação/diversificação e preços elevados / evitar compras nos municípios vizinhos (Catanduvas e Joaçaba) / problemas com inadimplência	42,4%
		Falta qualificação/profissionalização do atendimento	21,2%
		Falta loja de peças e acessórios automotivos	9,1%
		Loja de presentes e variedades	3,0%
		Falta posto de combustível com preço mais competitivo	3,0%
		Falta papelaria	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.3 CARÊNCIAS NOS SERVIÇOS

O setor de serviços é pontuado como o mais deficitários do cenário municipal (95,4%). A infraestrutura básica municipal é bastante deficitária. A principal reivindicação dos municípios é a ausência de serviços públicos básicos da área da saúde (21,2%). Faltam médicos especialistas e clínicas.



“...na parte de saúde nós estamos praticamente as farmácias só, nós não temos médicos capacitados e área hospitalar não é muito grande, e na parte de cultura estamos carentes também, aqui temos tudo básico e qualquer coisa precisamos recorrer a municípios vizinhos...”

“Eu acho que, e a questão da área medica, na questão da área da saúde, eu acho que nós temos, é difícil falar na questão médica, porque nós temos o centro Joaçaba que é referencia, e isso acaba modificando toda a região nesse sentido...”

“Uma das coisas que sempre tem para melhorar que a gente percebe aqui é tipo, a saúde, é sempre uma carência de médicos, isso ai eu acho que nunca vai terminar, por mais que venham e façam a população está crescendo demais, eu acho que o principal ainda está sendo a saúde, a educação o pessoal se vira agora saúde, talvez não seja só aqui também porque a gente percebe, não adianta por a culpa aqui no município.”

Tratando ainda da questão serviços públicos, citam a falta de infraestrutura municipal como um entrave para o desenvolvimento do turismo local, por exemplo. O serviço de urbanismo e paisagismo da cidade é precário (3,0%), além das estradas, iluminação pública, calçadas, dentre outros (12,1%). O transporte público (6,1%) também é um serviço deficitário apontado pelos respondentes, o qual precisa sofrer modificações para melhor atender a população.

“A questão do urbanismo, a limpeza da nossa cidade ela está deficitária, precária. O mato tomou conta, a sujeira está grande, então hoje vejo que o foco principal seria a questão do urbanismo, paisagismo da nossa cidade precisa melhorar bastante.”

“...teria que mudar umas partes de infraestrutura do município e até mesmo a parte de, dentro da cidade, a própria estrutura de transportes, e a própria estrutura de asfalto e melhorar as coisas dentro desse setor e também teria que mudar alguma coisa dentro da, para vir o turismo qualificado...”

“Saúde, estudos e transportes, a base de tudo isso, eu acho que está fraca.”

“Transporte público precisa melhorar.”

Carências no setor de serviços, no âmbito de negócios privados, também foram pontuadas pelos entrevistados de Água Doce, tais como: faltam cursos de qualificação da mão-de-obra (24,2%), especialmente para construção civil, tais como eletricista (21,2%) e encanador (15,2%); faltam serviços de assistência técnica para eletrodomésticos (6,1%); falta serviço de informática – manutenção (6,1%); necessidade de ampliação da rede bancária (3,0%), inclusive casa lotérica (3,0%).

“Faltam mais cursos profissionalizantes para qualificar a mão-de-obra.”

“...nessas partes, por exemplo, eletricista e encanadores, e tem assim, mas não tem especializados na área, e tem alguns que estão fazendo cursinho, acho que até no próprio Sebrae eles fazem, e eles vão se formando e não voltam mais para Água Doce e procuram as cidades maiores...”

“Prestação de serviço aqui uma das coisas que nós não temos é uma na verdade uma assistência técnica das coisas, e até do ramo que eu trabalho, não tem nenhuma loja de assistência técnica, que trabalhe com eletros, é uma carência muito grande do município...”

“O problema do município está em serviço na parte de informática.”



“Banco, a rede bancária é ruim, só tem banco do Brasil e outros bancos pequenos, eu acho que a carência ai é grande, precisa de mais concorrência.”

“Posto de gasolina, lotérica e uma papelaria nova, no caso.”

Faltam opções de lazer e entretenimento para a população e para os turistas que eventualmente visitam a cidade (3,0%). No âmbito do turismo, faltam hotéis/pousadas e restaurantes/lanchonetes (18,2%) para melhor receber o turista (9,1%), bem como serviço de internet e telefonia móvel de qualidade (21,2%), afinal essa hoje é uma necessidade latente.

“Eu estava comentando, eu acho que nessa parte falta, hoje está mais ou menos dentro da expectativa, e eu acho que se começar a aumentar um pouquinho mais a população vai ter que mudar bastante, e eu acho que rede hoteleira que não é lá essas coisas mas já está funcionando e futuramente vai precisar um pouco mais com certeza.”

“Isso, boliche e tem outras opções de diversões tem choperia, tem pizzaria e noventa dias, é uma coisa que eu sei que faltava aqui, por que aqui não tinha nada para o pessoal sair no final de semana e tal, um ambiente familiar para o pessoal poder sair com a família, levar visitas, etc.”

“Hotel tem, bem dizer, um, tem dois, mas... eu acho maio fraco na área de turismo, no turismo somos meio fracos, a gente tem mais onde tem é longe.”

“Eu acho que assim, um setor que poderia melhorar, melhorou bastante já mais pode ter possibilidade de mais a questão do ramo de alimentação hoteleira que são poucas alternativas.”

“Essa é uma das coisas que estão mais faltando no município, na questão da internet e telefonia celular. Precisamos de internet, cobertura de celular, é uma deficiência e falta aqui o básico.”

“Não, eu ainda acho que nós temos um pouco de carência nessa questão, bar e restaurante, nisso, e nós não temos um barzinho, um restaurante, alguma coisa sabe, alimentação, e eu acho que a gente, isso é uma carência.”

Por fim, restrições imobiliárias impedem a implantação de novos negócios na municipalidade (3,0%). Faltam também serviços jurídicos – assessoria e consultoria advocatícia (3,0%) e serviços de jardinagem (3,0%).

“O quê que eu vou te dizer agora assim, a princípio? Talvez mais no setor que eu te falei, médico, advogado essa parte ai, prestação de serviços, ai está complicado, mais qualificado e mais opções.”

“Eu acho que existem algumas coisas que atrapalham o desenvolvimento e principalmente na questão do comércio, que é a questão de imobiliária, porque os melhores lugares, desde os terrenos e as salas comerciais não tem disponibilidade e nós estamos aqui porque não tem outro lugar para colocar, e isso eu acho que é dificuldade que tem, e é essa questão imobiliária, seria bom ter um lugar, ou um terreno para construir, e assim até uma questão na avenida, que aqui são os pontos de maior fluxo.”

“Aí quem quiser investir é um nicho enorme mercado aqui, imagina você em uma cidade como essa aqui, se eu tivesse condições abria uma empresa de serviços de jardinagem, poda de árvores, tipo assim, cortar gramas, essas coisas, isso é uma coisa que não tem aqui, é uma coisa que dá dinheiro, porque é uma coisa que dá dinheiro, porque o pessoal não gosta de fazer esse tipo de coisa, você vê que a cidade é muito arborizada, geralmente as casas tem quintais enormes com árvores, grama e jardins, eu sei que uma empresa que oferecer jardinagem e poda de árvores, por exemplo, cortar gramas, e todas essas coisas, seria uma coisa interessante aqui”.



A tabela a seguir apresenta as principais demandas do setor, de acordo com a frequência em que foram citadas pelos consultados.

Tabela 18 – Pontos fracos no setor dos serviços

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos	Frequencia de menções
Serviços	95,4%	Falta mão-de-obra para construção civil (pedreiro)	27,3%
		Faltam cursos de qualificação da mão-de-obra	24,2%
		Saúde precária (faltam médicos)	21,2%
		Falta eletricista	21,2%
		Serviços de internet e telefonia móvel precários	21,2%
		Faltam restaurantes/lanchonetes	18,2%
		Falta encanador	15,2%
		Falta infraestrutura para o desenvolvimento do turismo (estradas, iluminação pública)	12,1%
		Faltam hotéis (rede hoteleira melhor estruturada)	9,1%
		Falta assistência técnica para eletrodomésticos	6,1%
		Falta serviço de transporte público	6,1%
		Falta serviço de informática (manutenção)	6,1%
		Falta uma rede bancária mais abrangente	3,0%
		Restrições imobiliárias – falta espaço adequado para implantação de novos negócios	3,0%
		Faltam opções de lazer e entretenimento (boliche, por exemplo)	3,0%
		Falta serviço de jardinagem	3,0%
		Falta casa lotérica	3,0%
		Faltam serviços jurídicos (advogado)	3,0%
		Serviço de urbanismo e paisagismo da cidade é precário	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.4 CARÊNCIAS NO AGRONEGÓCIO

A principal carência citada no setor do agronegócio está ligada a falta de tecnologia para mecanização da produção (máquinas), como já pontuado anteriormente (12,1%). Outros fatores também foram pontuados pelos respondentes, como por exemplo, a falta uma cooperativa para organização dos pequenos produtores rurais (9,1%), a falta de apoio técnico – agrônomos e veterinários – para os pequenos produtores rurais (9,1%), orientando com novas técnicas de cultivo e aproveitamento do solo; a qualificação dos desse público (6,1%), também seria uma medida importante para incrementar a produção. Contudo, há preocupação quanto a esse incremento, uma vez que faltam silos (6,1%) para armazenamento da produção. Por fim, dificuldades no que diz respeito ao escoamento da produção em razão da precariedade das estradas (3,0%), também é um aspecto negativo observado pelos entrevistados.

“...acho que na parte de agronegócio estaria dentro e daqui a pouco cursos de qualificação, melhora de pastos e coisas que o pessoal já está aplicando bastante dinheiro nessa área e é uma das coisas que talvez precisaria, mas é uma das coisas que talvez precisaria, e está dentro dos conformes no agronegócio.

“...o que precisaria aqui seria uma empresa que prestasse serviços de inseminação artificial nos animais, uma empresa de veterinários autônomos, porque, por exemplo, você está na sua propriedade, você tem seus animais e de repente uma vaca adoece, um leitão adoece, você tem que correr, sábado e domingo a prefeitura está fechada, tem um veterinário, é um só e não da conta...”



“Eu acho que ainda a armazenagem, a pesar de que tem os silos hoje, grandes que instalaram ai, eu acho que ele ainda é carente a produção era armazenada muito mais fora do município do que aqui dentro.”

“...o que carece um pouco de infraestrutura, apesar de termos estradas asfaltadas a qualidade delas é horrível para escoar produção...”

A tabela a seguir retrata as principais demandas do agronegócio apontadas pelos consultados.

Tabela 19 – Pontos fracos no setor do agronegócio

Setor	Frequencia de menções	Pontos fracos		Frequencia de menções
Agroindústria	22,8%	Falta tecnologia para mecanização da produção (máquinas)		12,1%
		Falta cooperativa para organização dos pequenos produtores rurais		9,1%
		Falta assistência técnica especializada para a agropecuária (veterinários autônomos)		9,1%
		Falta curso de qualificação para pequeno produtor rural		6,1%
		Faltam silos para armazenamento da produção do agronegócio		6,1%
		Condição ruim das estradas dificulta o escoamento da produção		3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

5.5 IMPEDIMENTOS AO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS

Considerando os fatores: recursos financeiros, investimentos do poder público, mão-de-obra, matéria-prima e logística, solicitou-se ao entrevistado que medisse o quanto o fator é um empecilho, atribuindo uma nota que variava de 0 (nenhum empecilho) a 10 (total empecilho). De modo geral, independentemente do negócio pleiteado, o principal impedimento é a carência mão-de-obra, seguida de investimentos do poder público e da carência de recursos financeiros. As limitações no que diz respeito à logística e escoamento e a matéria-prima foram pouco enumeradas pelos respondentes.

Tabela 20 – Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios

Fator	Média de impedimento
Mão-de-obra	7,5
Investimentos do poder público	4,9
Recursos financeiros	4,4
Logística e escoamento	1,0
Matéria-prima	0,8

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



A mão-de-obra é apresentada como fator de maior impedimento por parte dos entrevistados para o desenvolvimento municipal. A mão-de-obra qualificada é um grande problema municipal. Não há profissionais na cidade. Falta mão-de-obra qualificada (78,8%) para indústrias (para as poucas existentes e para as que pretendem se instalar), para o comércio (atendimento em geral) e para os serviços (principalmente a especializada – pedreiro, eletricista, encanador) e até mesmo para o agronegócio – mão-de-obra não qualificada em geral – colheita da safra (39,4%). As pessoas, principalmente os mais jovens, não querem mais trabalhar no setor por falta de perspectivas.

“Eu acho que os dois, é complicado, e a qualificação é uma coisa que cinquenta por cento, mais o resto por quantidade, é cinquenta por cento.”

“É a qualificação deixa a desejar um pouco, e eu acredito que devia ter um pouco mais. E pode com certeza impedir.”

“A mão-de-obra nossa aqui falta especialização, falta bastante, acho que toda cidade pequena tem esse problema, falta curso, mas daí tem aquele negócio, às vezes a prefeitura faz os cursos e as pessoas não participam.”

“Se você for bem a mão-de-obra é um problema generalizado em todo o país, você sabe, não posso dizer especificamente a qualificada, a mão-de-obra bruta no âmbito geral está faltando, hoje quem tem bons empregados procurem segurar esses aí e não larga por nada, eu sou assim, tenho uma equipe boa e eu tento segurar e não largo por nada, porque a mão-de-obra hoje está difícil.”

A falta de investimento/incentivo do poder público é também um entrave para o desenvolvimento municipal (45,5%). Em municípios com divisas pouco abundantes, população pequena e desenvolvimento difícil, a proximidade entre o poder público e a iniciativa privada é uma medida que se faz necessária. A falta de uma parceria público-privada para o desenvolvimento de novos negócios e apoio aos pequenos produtores rurais reflete diretamente nos resultados econômicos do município. Em Água Doce não é diferente, pois a infraestrutura do município é carente. Falta um plano de desenvolvimento municipal (27,3%), especialmente no âmbito industrial – instalação de agroindústrias, aproveitando os produtos provenientes do agronegócio. Essa situação repercute nos investimentos e nos níveis de atração/interesse dos empresários em implantar novos negócios para a municipalidade, pois a falta de fomento e divulgação dos atrativos municipais é latente. Por fim, outra questão que não pode ser deixada de lado são as desavenças/riixas políticas existentes na cidade (12,1%), as quais impactam diretamente no desenvolvimento local. Falta esforço político da atual gestão nesse sentido.

“Bom, falta incentivo, investimento em infraestrutura.”

“É difícil dizer por que não acontece isso, recurso eu acho que não porque estão investindo em outras coisas. Eu acho que é o incentivo mesmo, tanto do governo estadual, poder municipal para incentivar o pessoal vir para cá, eu falei entes, dando um incentivo, um estímulo a produção, porque que entra nos outros municípios e aqui não entra? Se aqui tem clima favorável, tem acessos, tem produção, tem a matéria-prima.”



“É, agora estamos com uma administração bem parada, e para começar o prefeito trabalha só meio dia, e trabalha só a tarde, já é errado, então estamos bem desmotivados com a situação, e aí ele não está nem aí, empurraram ele para ser prefeito, foi entregue a prefeitura para ele agora ele não está nem aí.”

“Não, mais ou menos, o que mais impede o desenvolvimento de um município do tamanho do nosso é a política, as linhas políticas, quem perde faz de tudo para atrapalhar quem está administrando e assim não é partido, entra um critica, entrar outro aquele critica e vai.”

O impedimento no que diz respeito aos recursos financeiros é tido como empecilho para o desenvolvimento local na visão dos respondentes. Faltam recursos para investimentos em novos negócios (39,4%). A cultura da população ainda é bastante conservadora. Falta união da população, coragem, em prol do crescimento e do desenvolvimento municipal. Encorajar os empresários para investir na cidade através do uso do capital próprio é uma medida necessária em Água Doce (12,1%). Já no que tange ao agronegócio, investimentos em mecanização da produção e modernização dos métodos utilizados pelos pequenos produtores rurais (6,1%) também é uma necessidade apontada pelos respondentes.

“Eu acho que não, eu acho que existem algumas coisas que não desenvolvem por uma questão cultural mesmo. É que na economia no geral sempre acaba atrapalhando, mas no geral tem a sua parcela.”

“Eu acho que sim, porque quem tem vontade de fazer não tem dinheiro e quem tem dinheiro não está tendo vontade, e então seria agregar alguma coisa, e até tempos atrás nós fizemos uma reunião com diversos setores para fazer um fundo de investimento para depois montar uma indústria e nós fizemos duas ou três reuniões com o apoio do Sebrae, e quando chegou na hora de quanto depositar por mês para fazer um caixa para montar uma indústria, quem é dono da metade do município chegou a oferecer meio salário mínimo, assim nunca vai se montar nada...”

“Eu acho que sim, acho que impede porque hoje, inclusive eu tenho aí uma empresa que cria aves, ela quer que se construa uns aviários, mas quanto que é o aviário? Seiscentos mil.”

“Impede bastante. Não sei por que o pessoal não vem para nós. Você compra qualquer coisa tem que ir sempre para Litoral, claro lá tem uma indústria mais forte nessa linha, faz anos que estão trabalhando, mas não sei não vir para cá.”

A logística e escoamento da produção, seja ela na indústria ou no agronegócio, são também entendidos como fatores de impasse para o desenvolvimento de Água Doce. Há dificuldades logísticas para venda dos produtos oriundos do agronegócio, principalmente para o transporte do interior para os grandes centros e distribuição, por conta das estradas da região são bastante precárias, esburacadas e sem qualquer manutenção periódica, principalmente nos períodos pós-chuvas, em que a situação torna-se bastante complicada (24,2%). Ressaltam que a localização geográfica no município é boa, contudo as estradas que ligam as localidades do interior ao centro precisam de manutenção constante.



“Um pouco, por conta do acesso às estradas do interior.”

“Isso influencia, mas nós temos um benefício quanto logística e escoamento, como nós estamos ao lado de uma BR aqui, eu acho que não seria problema para quem se instalasse aqui, um parque industrial poderia ser às margens da rodovia...”

“Não impede que desenvolvam, mas dificulta bastante principalmente no agronegócio o escoamento da soja, da lavoura, às vezes, as estradas a gente sabe que tem dificuldades, o município é muito grande, a renda dele é muito pequena e a área dele é muito grande, 1.321 quilômetros quadrados, então, é o quarto ou quinto maior município do estado, então, é difícil manter estradas e a maior dificuldade que o produtor encontra é essa.”

Por fim, no que diz respeito à matéria-prima há poucas ressalvas a serem feitas. Pontuam que a matéria-prima existe e em abundância. Contudo, é necessário que seja beneficiada internamente e não transportada para as cidades vizinhas na forma bruta, como acontece constantemente. Agregar valor à matéria-prima é fundamental para que o município possa incrementar suas divisas. Ressaltam apenas há preocupação quanto a certas matérias-primas para tipos específicos de indústrias, tendo a necessidade de buscar fora, em outros municípios (12,1%).

“Eu acho que matéria prima nós temos a vontade e se não temos e nós podemos formar, e hoje Água Doce tipo batatinha é um dos principais fornecedores da Elma chips, e então é uma coisa que se precisou da gente o potencial de Água Doce só falta implantar.”

“A matéria-prima aqui, a gente sabe que ela sai normal do município, o problema é esse sai do município, não fica no município, tanto é que uma erva-teira não tem que é uma coisa que poderia ter só pela matéria prima que tem aqui, enquanto que no meu vizinho de município tem umas 5, 6 erva-teiras, então, eles vem pegar a matéria prima aqui para ir beneficiar lá, uma erva-teira aqui já era bom, quem tem condições. A gente não tem condições tudo bem, mas se um dia eu tivesse condições eu colocaria uma erva-teira aqui, é uma visão que a gente tem.”

“Eu acredito que sim, porque a indústria, se for na parte de ótica, a parte pecuária tem produção aqui, se for de algum outro tipo de material que precisa também está fácil o acesso, tem como vir até aqui, então, acho que isso não tem problema.”

Há também outro fator que impede o desenvolvimento do município de Água Doce que merecem destaque, a questão da comunicação. Hoje estar conectado com o mundo é uma necessidade primordial. Os respondentes pontuam que os serviços de internet e telefonia móvel são precários (3,0%), o que se torna um entrave ao desenvolvimento da municipalidade.

“É, porque hoje em dia tem programas de telefonias, internet e aqui em Água Doce não temos acesso a esse tipo de facilidade.”

“Nesse ponto aqui, por exemplo, não estamos muito bem, tem outras coisas que estão preocupando aqui nessa região, por exemplo, nós não temos telefonia celular. No meio do deserto do Atacama você tem celular, 3G lá e aqui nada.”



Forças e Fraquezas

Este capítulo traz um diagnóstico das forças e fraquezas identificadas no município a partir da opinião dos entrevistados na pesquisa.



6 FORÇAS E FRAQUEZAS

Para agrupar e ilustrar o diagnóstico do município de Água Doce a fim de levantar oportunidades de negócios na região, foi elaborada a síntese das forças e fraquezas do município a partir da percepção dos atores entrevistados.

Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município

Forças
<ul style="list-style-type: none">✓ Indústria de baterias (Pioneiro);✓ Indústria de beneficiamento do leite (Tirol);✓ Agroindústrias em geral;✓ Parque eólico;✓ Fábrica de escapamentos;✓ Cultivo de grãos (soja e milho);✓ Pecuária do leite;✓ Plantio da batata;✓ Suinocultura;✓ Pecuária de corte;✓ Avicultura;✓ Cultivo da maçã;✓ Fruticultura.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município

Fraquezas

- ✓ Falta qualificação da mão-de-obra;
- ✓ Falta incentivo do poder público (infraestrutura básica);
- ✓ Faltam recursos financeiros para investimentos;
- ✓ Falta um plano de desenvolvimento municipal no âmbito industrial / indústrias de beneficiamento da produção do agronegócio;
- ✓ Dificuldades logísticas dificultam o escoamento da produção / condição das estradas do interior;
- ✓ Cultura da população é conservadora / falta união / coragem da população em prol do crescimento e do desenvolvimento municipal (investimentos com o uso de capital próprio);
- ✓ Rixas políticas impedem o desenvolvimento municipal / pouco esforço político da atual gestão;
- ✓ Falta matéria-prima para alguns segmentos industriais que queiram instalar-se em Água Doce (tem que buscar fora);
- ✓ Falta fomento para divulgação dos atrativos municipais;
- ✓ Faltam investimentos para mecanização do agronegócio (modernização dos pequenos produtores rurais);
- ✓ Serviços de comunicação (telefonia móvel) precários;
- ✓ Faltam indústrias/agroindústrias (parque industrial);
- ✓ Falta incentivo do poder público para investimentos (parque industrial);
- ✓ Faltam oportunidades de emprego, evitando o movimento migratório para cidades vizinhas;
- ✓ Falta planejamento para legalizar os produtos beneficiados oriundos do agronegócio;
- ✓ Comércio fraco e pouco expressivo / falta fomento do comércio (CDL) / pouca inovação/diversificação e preços elevados / evitar compras nos municípios vizinhos (Catanduvas e Joaçaba) / problemas com inadimplência;
- ✓ Falta qualificação/profissionalização do atendimento;
- ✓ Faltam restaurantes/lanchonetes;
- ✓ Falta loja de peças e acessórios automotivos;
- ✓ Loja de presentes e variedades;
- ✓ Falta posto de combustível com preço mais competitivo;
- ✓ Falta papelaria;
- ✓ Faltam cursos de qualificação da mão-de-obra;
- ✓ Saúde precária (faltam médicos);
- ✓ Falta eletricista; encanador, jardinagem
- ✓ Serviços de internet e telefonia móvel precários;
- ✓ Falta infraestrutura para o desenvolvimento do turismo (estradas, iluminação pública);
- ✓ Faltam hotéis (rede hoteleira melhor estruturada);
- ✓ Falta assistência técnica para eletrodomésticos;
- ✓ Falta serviço de transporte público;
- ✓ Falta serviço de informática (manutenção);
- ✓ Falta uma rede bancária mais abrangente;
- ✓ Restrições imobiliárias – falta espaço adequado para implantação de novos negócios;
- ✓ Faltam opções de lazer e entretenimento (bolichê, por exemplo);
- ✓ Falta casa lotérica;
- ✓ Faltam serviços jurídicos (advogado);
- ✓ Serviço de urbanismo e paisagismo da cidade é precário;
- ✓ Falta tecnologia para mecanização da produção (máquinas);
- ✓ Falta cooperativa para organização dos pequenos produtores rurais;
- ✓ Falta assistência técnica especializada para a agropecuária (veterinários autônomos);
- ✓ Faltam silos para armazenamento da produção do agronegócio;

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Este capítulo traz os principais eixos de desenvolvimento para novos negócios no município. Nele os empresários e lideranças discorreram sobre a vocação do município e os setores mais promissores para a economia da cidade.



7 EIXOS COM POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

A fim de verificar os ramos mais promissores da região de Água Doce, foi questionado aos pesquisados qual seria a vocação do município. Além disso, os entrevistados expuseram o potencial de cada um dos setores pesquisados (indústria, comércio, serviços e agronegócio) em que se encontram estas potencialidades, bem como oportunidades imediatas de negócios.

7.1 A VOCAÇÃO DO MUNICÍPIO

A agricultura familiar e a pecuária (78,8%) são as atividades vocacionais do município de Água Doce na visão dos entrevistados, merecendo destaque nesse segmento a bovinocultura leiteira (12,1%) e de corte (6,1%), suinocultura (3,0%) e a produção de grãos (milho e soja).

“Agricultura. O plantio de grãos, na parte de agricultura, suinocultura, bovinocultura é forte.”

“É a parte da agricultura, como é um município grande em extensão de terras e forte na agricultura, então eu acho que a principal economia do município é a agricultura, o agronegócio.”

“O ponto forte aqui do nosso município é a agricultura, o agronegócio é o nosso ponto forte.”

“...eu acho que isso aí tem que ser colocado e aqui a maioria dos produtores são produtores fortes, eles têm condições sempre de inovar, então, eu acho que é o que mais gera renda para o município é a agricultura é o setor primário.”

A indústria/agroindústria (33,3%) também vem crescendo consideravelmente no cenário econômico municipal. As indústrias oriundas do agronegócio vêm crescendo em proporções significativas. Por fim, outra atividade ligada ao setor de serviços que também foi citada entre as falas dos respondentes é o turismo (15,2%), atividade que ainda precisa melhor estruturar-se para melhorar seu nível de relevância dentro de Água Doce.

“A vocação é do agronegócio e indústria, por ter essas indústrias já instaladas.”

“Eu acho que eles deveriam investir no turismo, tem bastante coisa bonita na cidade que eles deveriam explorar mais, as eólicas, tem as cataratas, tem um monte de coisas bonitas, o frio também, mas é tudo meio parado.”

“É agrícola, tem o turismo que está sendo focado bastante, mas eu acho que é produção de agricultura.”

“A Agroindústria.”

“É a agricultura. 80% é atividade agrícola. O município vive do retorno da atividade agrícola. O comércio, as indústrias também, mas ela é a avalanche do município. Agricultura e a pecuária.”



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



Tabela 22 - Vocação do município

Vocação citada	Frequencia de menções
Agricultura/pecuária	78,8%
Indústria/agroindústria	33,3%
Turismo	15,2%
Bovinocultura do leite	12,1%
Bovinocultura de corte	6,1%
Suinocultura	3,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



7.2 EIXOS DE DESENVOLVIMENTO NOS SETORES

Com relação às potencialidades por setor do município de Água Doce, a grande maioria dos pesquisados afirmou que todos os setores – indústria, comércio, serviços e agronegócio – possuem potencial de crescimento.

Tabela 23 - Eixos de desenvolvimento nos setores

	Indústria	Potencial de desenvolvimento 89,8%	Beneficiamento da soja (óleo), milho (ração), leite, madeira (móvels), carnes (suínos, aves e bovinos), frutas (sucos, maçã, pêssego), conservas, batata, erva-mate, couro (curtume), peixes, feijão, doces; produção de energia limpa (eólica-expansão); vinícola; “leve” – mulheres; metalúrgica.
	Comércio	Potencial de desenvolvimento 22,1%	Peças automotivas; variedades e presentes; confecções; papelaria; posto de combustível; farmácia; lojas de calçados; material de construção; loja de móveis.
	Serviços	Potencial de desenvolvimento 62,1%	Turismo; hotel/pousada; construção civil; cursos de qualificação da mão-de-obra; serviços de internet móvel; eletricista; serviços veterinários, agrônomos (inseminação artificial); lazer/entretenimento; serviços de saúde (médico, clínica); setor imobiliário; lotérica; pedreiro; carpinteiro; serviços de jardinagem; encanador; transporte público; serviços de lavação veicular, bares e restaurantes.
	Agronegócio	Potencial de desenvolvimento 66,7%	Cultivo da soja, milho; bovinocultura do leite, corte; suinocultura; avicultura; instalação de silos para armazenamento da produção; cultivo da batata; plantio de produtos orgânicos.

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS POR SETOR DE ATIVIDADES

Este capítulo apresenta as oportunidades de negócio identificadas em cada setor de atividade. Cabe ressaltar que as sugestões aqui apresentadas são oriundas da pesquisa realizadas com lideranças do município e não representam viabilidade ou sucesso do negócio.



8 OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS POR SETOR E ATIVIDADE

A partir do Diagnóstico de Forças e Fraquezas e da percepção colhida nas entrevistas realizadas com atores do município de Água Doce, pode-se levantar algumas oportunidades de negócios para o município.

Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria

	Indústria	Indústria do leite	<ul style="list-style-type: none">Beneficiamento do leite.
		Indústria da madeira	<ul style="list-style-type: none">Beneficiamento da madeira.
			<ul style="list-style-type: none">Fábrica de móveis
		Indústria da pecuária	<ul style="list-style-type: none">Beneficiamento de suínos;Beneficiamento de carnesBeneficiamento de avesFábrica de couros (cortume)Beneficiamento de Peixes
		Outras Indústrias da Agricultura	<ul style="list-style-type: none">Beneficiamento do milho (ração);Beneficiamento da soja (óleo);Beneficiamento da batata;Fábrica de conservas;Beneficiamento de frutas (sucos);Beneficiamento da erva-mate;Beneficiamento do feijão;Fábrica de doces;Venícola
		Outras indústrias de transformação	<ul style="list-style-type: none">Produção de energia limpa (eólica);Indústrias “leves” para as mulheres;Metalúrgica

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço

Serviços



Ligados ao Turismo	<ul style="list-style-type: none">↳ Turismo em geral (belezas naturais);↳ Bares e restaurantes;↳ Hotel/pousada.
Ligados à Construção Civil	<ul style="list-style-type: none">↳ Pedreiro;↳ Eletricista;↳ Encanador;↳ Carpinteiro
Ligados à Educação	<ul style="list-style-type: none">↳ Cursos de qualificação profissional e treinamentos (atendimento no comércio e indústria em geral)
Ligados à Indústria	<ul style="list-style-type: none">↳ Serviço de automação industrial
Ligados ao agronegócio	<ul style="list-style-type: none">↳ Veterinário/agrônomo (inceminação artificial)
Ligados à Saúde	<ul style="list-style-type: none">↳ Consultório Médico↳ Profissionais da Medicina
Outros serviços	<ul style="list-style-type: none">↳ Serviços de internet e telefonia móvel↳ Lazer e entretenimento↳ Setor imobiliário↳ Lotérica↳ Serviços de Jardinagem↳ Transporte Público↳ Serviço de lavação veicular

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Tabela 26 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio

Agronegócio 	Pecuária	<ul style="list-style-type: none">↳ Pecuária do leite;↳ Avicultura;↳ Suinocultura;↳ Pecuária de corte;
		<ul style="list-style-type: none">↳ Cultivo de Soja
		<ul style="list-style-type: none">↳ Cultivo de Milho
	Agricultura	<ul style="list-style-type: none">↳ Cultivo de Batata
Comércio 	Outras atividades	<ul style="list-style-type: none">↳ Plátio de produtos orgânicos
		<ul style="list-style-type: none">↳ Silos
Comércio 	Estrutura lojista local	<ul style="list-style-type: none">↳ Comércio de peças automotivas↳ Lojas de variedades e presentes↳ Lojas de confecções↳ Papelaria↳ Posto de Combustível↳ Farmácia↳ Lojas de calçados↳ Material de construção↳ Loja de móveis

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO

Para tornar um negócio realidade, é preciso ter perfil empreendedor, conhecer a realidade do mercado e organizar um plano de negócios. Este capítulo apresenta dicas dos passos a serem realizados para maximizar a chance de sucesso no novo negócio.



9 PASSO A PASSO PARA ABERTURA DE UM NEGÓCIO



Caro empreendedor, neste documento foram apresentadas ideias e oportunidades de negócios para o seu município! Desta forma, há algumas etapas que devem ser seguidas, a fim de descobrir uma boa ideia de negócio para o seu perfil, e também para ajudá-lo na estruturação inicial deste negócio².

PASSO A PASSO

9.1 ETAPA 1: IDENTIFICANDO UMA BOA IDEIA DE NEGÓCIO

Nesta etapa, o objetivo é encontrar a ideia de negócio que mais combina com seu perfil empreendedor. Para isso é necessário selecionar 5 (cinco) das oportunidades de negócios apresentadas no capítulo 8 deste documento e escolher a melhor ideia conforme seu perfil.

Figura 4 – Seleção de ideias de negócios

Das ideias apresentadas, escreva abaixo até 5 (cinco) ideias que você acredita estarem mais alinhadas ao seu perfil:	
IDEIA A	
IDEIA B	
IDEIA C	
IDEIA D	
IDEIA E	

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.

Com as ideias selecionadas, é preciso avaliar o quanto elas tem relação com seu perfil como empresário. A figura 5 traz um conjunto de perguntas para avaliar cada ideia de acordo com seu perfil empreendedor.

²Adaptado de Negócio Certo SEBRAE. Programa de Autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas



Muita Atenção!

Escreva as idéias selecionadas no questionário anterior ao lado, respondendo as questões da forma mais real possível, dando uma nota de 1 a 4 para cada uma das idéias, conforme a orientação abaixo:

Nota 1 - Para afirmações que não tenham relação com cada idéia.

Nota 2 - Para afirmações que tenham pouca relação com cada idéia.

Nota 3 - Para afirmações que tenham relação com cada idéia.

Nota 4 - Para afirmações que tenham muita relação com cada idéia.

QUESTÕES	IDÉIAS DE NEGÓCIOS				
	A	B	C	D	E
Eu tenho a experiência necessária para iniciar este negócio?					
Já participei de cursos e treinamentos que ajudarão a montar este negócio?					
Tenho o tempo necessário para planejar e montar este negócio?					
Minha família me apóia para implantar este tipo de negócio?					
Tenho algum conhecimento sobre este tipo de negócio?					
Esta é uma boa opção de investimento, considerando os recursos financeiros que tenho?					
Eu me relaciono bem com pessoas ligadas a este tipo de atividade?					
Eu conheço os concorrentes deste negócio?					
Eu costumo ter idéias que podem tornar este negócio inovador?					
Esta é uma idéia que me dá prazer em colocar em prática?					
Eu sei o que precisa ser feito para atender bem os clientes deste negócio?					
Eu tenho como conseguir um ponto ou local para colocar este negócio em prática?					
Eu conheço o processo e equipamentos necessários para operar um negócio como este?					
Eu tenho capacidade para gerenciar um negócio como este?					
Eu me sinto muito motivado a montar este negócio?					
Eu já desenvolvi atividades profissionais relacionadas a este negócio?					
Esta idéia se relaciona com atividades que tenho muito prazer em realizar?					
Esta idéia de negócio está de acordo com meus princípios e crenças?					
Esta idéia parece ser bem aceita pelas pessoas da região onde pretendo instalar o negócio?					
Esta idéia me permitirá ter um grande volume de vendas?					
Soma total dos pontos de cada idéia					

Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



9.1.1 AVALIANDO OS RESULTADOS

A partir da soma dos pontos apurados para cada ideia, observe o intervalo de pontuação em que cada uma se encaixa:

- Somatório maior ou igual a 60 pontos: a ideia de negócio está de acordo com seu perfil.
- Somatório entre 40 e 59 pontos: a ideia de negócio precisa ser melhorada.
- Somatório abaixo de 40 pontos: a ideia não está de acordo com seu perfil pessoal.

Caso duas ou mais ideias tenham a pontuação maior que 60 pontos, escolha aquela que achar mais interessante. Caso todas as ideias tenham menos de 40 pontos, inicie uma nova escolha ou reflita mais (pode ser que não seja o momento apropriado para abrir um negócio).

9.2 ETAPA 2: VERIFICANDO A VIABILIDADE DO NEGÓCIO



Muitas pessoas começam seus empreendimentos a partir de um sonho, ser dono de seu próprio negócio. Recente pesquisa feita com empresários brasileiros, publicada pelo SEBRAE, indica que a área de conhecimento mais importante no primeiro ano de atividade de uma empresa é o planejamento.

É exatamente por este motivo que o conteúdo desta etapa estará especialmente voltado para desenvolver um Plano de Negócio. O Plano de Negócio é um documento que reúne informações sobre características, condições e necessidades do futuro empreendimento, com o objetivo de analisar sua potencialidade e sua viabilidade, além de facilitar sua implantação. A seguir, estão apresentadas questões que compõem o Plano de Negócios e que são necessárias para uma análise completa de uma ideia de negócio.

9.2.1 COLETA DE DADOS

Nesta fase, o objetivo é reunir o maior número de informações a respeito da empresa, do setor e do mercado. A figura 6 a seguir apresenta um conjunto de perguntas a serem respondidas para auxiliar nesta tarefa de coletar dados para o futuro negócio.



Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais estapa 1, 2 e 3



9.2.2 ELABORAÇÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS

Com as respostas obtidas na coleta de dados, procede-se à elaboração do Plano de Negócio. Para tal, o SEBRAE/SC fornece um modelo em branco, disponível no endereço eletrônico www.sebrae.com.br/uf/santa-catarina/para-voce/plano-de-negocio. Após o preenchimento, você terá um resultado referente à viabilidade do seu negócio.

9.3 ETAPA 3: FORMALIZANDO O NEGÓCIO

Decidida a ideia de negócio e avaliada sua viabilidade, parte-se para a formalização do negócio. A seguir está apresentado um roteiro básico para a legalização de uma empresa.

Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio



Fonte: Negócio Certo SEBRAE/SC. Programa de autoatendimento. Manuais etapas 1, 2 e 3.



9.3.1 PASSO 1: ORIENTAÇÃO EMPRESARIAL

Para receber orientação empresarial, o empreendedor pode procurar pelo SEBRAE/SC em qualquer de suas agências. Entre as informações prestadas estão os princípios básicos para abertura de uma empresa, orientações quanto aos órgãos envolvidos no processo de legalização, bem como tributos e benefícios tributários.

9.3.2 PASSO 2: CONSULTA PRÉVIA DO LOCAL

Junto à prefeitura do município, deve-se verificar a possibilidade de sua empresa funcionar no endereço pretendido.

9.3.3 PASSO 3: BUSCA PRÉVIA PELO NOME DA EMPRESA

Dependendo do tipo de atividade da empresa, o registro será feito na Junta Comercial - JUCESC (para Empresário e Sociedade Empresária) ou no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas - RCPJ (para Sociedade Simples). Nesta etapa, verifica-se a existência de nome idêntico ao escolhido para registro da empresa. Se o nome já existe, é necessário escolher outro.

9.3.4 PASSO 4: CADASTRO SÍNCRONIZADO NACIONAL

Com o cadastro sincronizado, previsto na Lei Geral de Micro e Pequenas Empresas, em um único passo obtém-se quatro resultados: Registro de Contrato Social ou Declaração de Empresário; CNPJ; Inscrição Estadual e Inscrição Municipal (Alvará de Licença para Estabelecimento).

9.3.5 PASSO 5: LICENÇAS DE FUNCIONAMENTO

Dependendo da atividade da empresa e o grau de risco, ela deverá atender os requisitos de segurança sanitária, metrologia, controle ambiental e prevenção de acidentes.

Além disso, para iniciar as atividades, é necessário solicitar, através de uma gráfica ou contador, a impressão de notas fiscais ou autorização para utilização do cupom fiscal. As empresas de prestação de serviços recebem autorização da prefeitura local. As empresas dedicadas às atividades da indústria e do comércio recebem a autorização da Secretaria do Estado da Fazenda.



ANEXO



ANEXO 1 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS

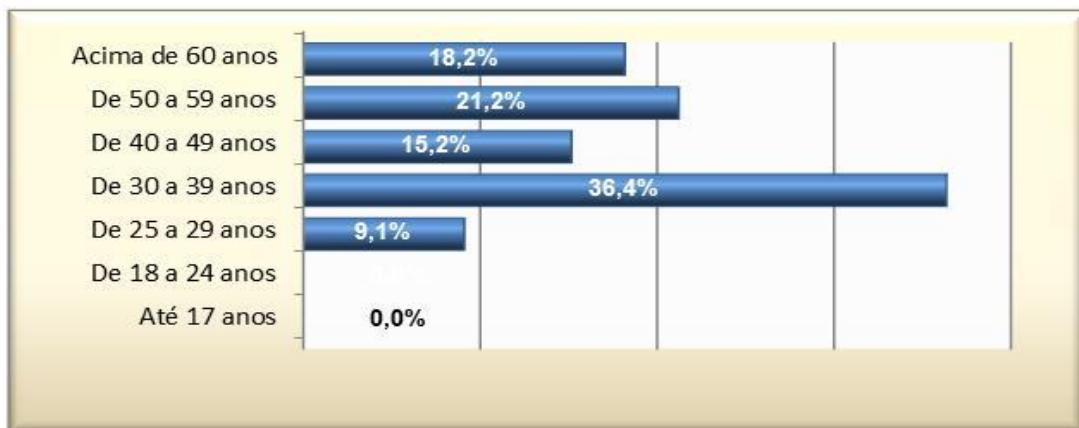
A maioria dos empresários é do sexo masculino (78,8%) e possuem acima de 30 anos, estando mais intensamente distribuídos nos intervalos de 30 a 39 e 50 a 59 anos (57,6%, no somatório).

Tabela 27- Sexo

Opções	Ocorrências	Percentual
Masculino	26	78,8%
Feminino	7	21,2%
Total	33	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Gráfico 5 - Faixa Etária



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

A escolaridade dos entrevistados é alta, sendo que 48,5% (somatório) possuem ensino superior completo ou pós-graduação.

Tabela 28 - Escolaridade

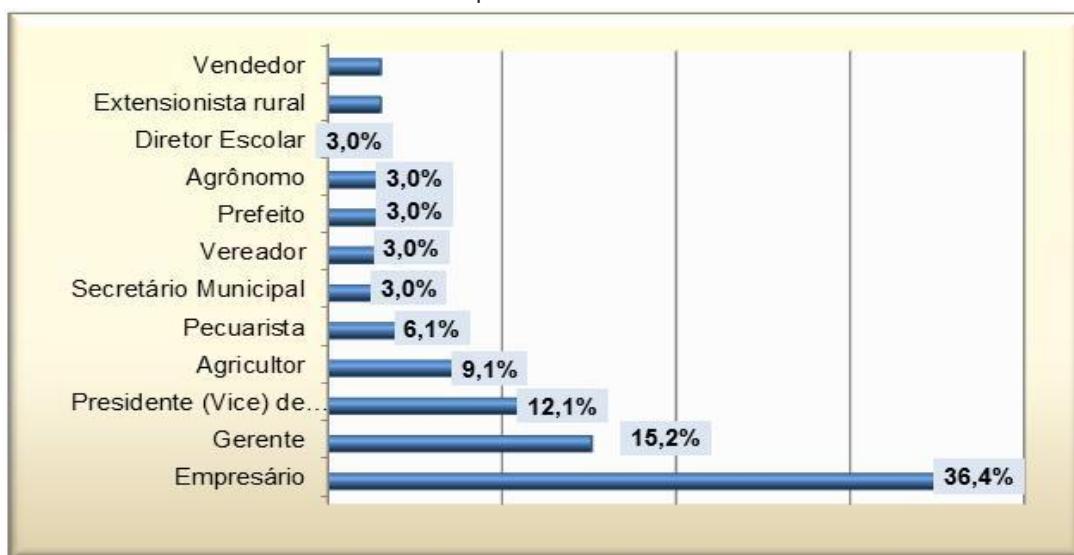
Opções	Ocorrências	Percentu
Sem instrução	0	0,0%
Fundamental incompleto	2	6,1%
Fundamental completo	1	3,0%
Médio incompleto	1	3,0%
Médio completo	10	30,3%
Superior incompleto	3	9,1%
Superior completo	12	36,4%
Pós-graduação	4	12,1%
Total	33	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



Sobre o cargo/função ocupado, 36,4% dos entrevistados são empresários, 15,2% ocupam cargos de gerente e outros 12,1% são Presidente/Vice de Entidade de Classe-Associação.

Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados



Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado

Em relação ao setor de atuação, 30,3% dos entrevistados apontaram atuar predominantemente no comércio, 24,2% nos agronegócios e outros 21,2% no setor de serviços.

Tabela 29 - Setor de atuação

Opções	Ocorrências	Percentual
Indústria	2	6,1%
Comércio	10	30,3%
Serviços	7	21,2%
Agronegócio	8	24,2%
Poder Público	3	9,1%
Associação de classe/ONGs	3	9,1%
Total	33	100,0%

Fonte: Pesquisa Foco Opinião e Mercado



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População e taxa de crescimento, em Água Doce, no período de 1980 a 2010	10
Tabela 2 - Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Água Doce, no período 1980 a 2010	10
Tabela 3 - Índice de Desenvolvimento Humano no período de 1970 a 2010	11
Tabela 4 - Produto interno bruto de Água Doce e PIB per capita no período de 2002 a 2009	13
Tabela 5 - Rendimento Familiar Médio e posição do Município no Estado, em 2000 e 2010	14
Tabela 6 - Salários Médios em Água Doce, Santa Catarina, no período de 2007 a 2011	14
Tabela 7 - Número de domicílios urbanos por classe econômica em Água Doce e Santa Catarina, em 2010	15
Tabela 8 - Número de empresas e empregos de Água Doce, em 2011	18
Tabela 9 - Setor da Economia	19
Tabela 10 – Atividades dentro do setor agronegócio	20
Tabela 11 – Atividades dentro setor indústria	20
Tabela 12 – Atividades dentro do setor comércio	21
Tabela 13 - Atividades dentro do setor Serviço	21
Tabela 14 – Situação atual do município de Água Doce	21
Tabela 15 – Carências e Demandas	25
Tabela 16 – Pontos fracos no setor da indústria	28
Tabela 17 – Pontos fracos no setor do comércio	29
Tabela 18 – Pontos fracos no setor dos serviços	32
Tabela 19 – Pontos fracos no setor do agronegócio	33
Tabela 20 – Impedimentos ao desenvolvimento de novos negócios	33
Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município	38
Tabela 21 – Síntese de forças e fraquezas do município	39
Tabela 22 - Vocação do município	42
Tabela 23 - Eixos de desenvolvimento nos setores	43
Tabela 24 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - indústria	45
Tabela 25 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - serviço	46
Tabela 26 - Oportunidades de negócio por setor de atividade - Agronegócio e Comércio	47
Tabela 27- Sexo	56
Tabela 28 - Escolaridade	56
Tabela 29 - Setor de atuação	57



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município, em 2013	9
Figura 2 – Mapa do município, em 2013	9
Figura 3 - Mapa de extrema pobreza e desigualdade dos municípios catarinenses, em 2010	12
Figura 4 – Seleção de ideias de negócios	49
Figura 5 – Relação entre o perfil pessoal e as ideias de negócio escolhidas	50
Figura 6 – Coleta de dados para elaboração de um plano de negócios	52
Figura 7 – Passos para a legalização de um negócio	53



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA
Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Coeficiente de Gini	11
Gráfico 2 - Consumo per capita R\$/ano por habitante em Água Doce, Santa Catarina e Brasil, em 2010	14
Gráfico 3 - Número e taxa de criação de empregos e empresas formais em Água Doce	17
Gráfico 4 - Número de empresas e empregos formais de Água Doce, segundo o setor em 2011	18
Gráfico 5 - Faixa Etária	56
Gráfico 6 - Perfil profissional dos entrevistados	57



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável



SEBRAE
Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina



novaeconomia@sc

61



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria do Desenvolvimento
Econômico Sustentável





nova economia@sc


**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Desenvolvimento
Econômico Sustentável

SEBRAE Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Santa Catarina

